

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - 2007 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REITOR: Jaider Batista da Silva

PRÓ-REITOR ACADÊMICO: Marcelo Reis Maia

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO: Fabiano Dal Forno

COORDENADORA DO CURSO: Luciana Rocha Féres

COLEGIADO TÉCNICO-PEDAGÓGICO:

Antônio Ananias de Mendonça, Luciana Rocha Féres, Raquel Garcia Gonçalves, Rosamônica Fonseca Lamounier, Sandra Lemos Coelho

GRUPO DE TRABALHO: Adriano Mattos Correa, Ana Maria Saraiva, Antônio Ananias de Mendonça, Carlos Alberto Batista Maciel, Célio da Silveira Firmo, Elisabete de Andrade, Luciana Rocha Féres, Raquel Garcia Gonçalves, Rosamônica Fonseca Lamounier, Sandra Lemos Coelho

LOCAL: Campus Central

ENDEREÇO: Rua da Bahia, 2020 – Funcionários – Belo Horizonte - M.G.

1 – Apresentação

A nova proposta de Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix a ser implementado no início do 2º semestre letivo de 2007 privilegia a integração e a interdisciplinaridade tanto no ensino quanto na pesquisa e extensão. A matriz curricular foi construída com o objetivo de suprir carências inerentes à realidade brasileira atual, no que tange à formação superior, sem deixar de propiciar o caráter generalista esperado do profissional arquiteto e urbanista. Esse fato é acentuado pela própria estrutura do curso, onde a antiga “grade curricular” que mantinha os conteúdos encaixotados e ilhados é substituída por uma “matriz curricular”, com conexões verticais, horizontais e diagonais. Ao mesmo tempo, a proposta busca oferecer, ainda, a possibilidade de formação mais plena mediante estratégias de flexibilização curricular.

O Curso oferece duas possibilidades de percursos acadêmicos: turno integral (diurno) com duração de quatro anos e noturno com duração de cinco anos.

Essa proposta baseia-se no perfil diferenciado do aluno. De um modo geral, o aluno do turno diurno possui disponibilidade e está em busca de uma formação mais rápida, com possibilidade de inserção consecutiva em cursos de pós-graduação oferecidos pela Instituição, atendendo à premissa contemporânea de educação continuada.

O aluno do turno noturno, geralmente, trabalha durante o dia e não tem disponibilidade para se dedicar integralmente ao curso. Apesar da diferenciação da duração e do turno, tanto o Projeto Pedagógico do Curso quanto sua matriz curricular e carga horária são os mesmos.

O texto que se apresentará a seguir descreve a construção, realizada a muitas mãos, de uma proposta de projeto político pedagógico conciso, integrado e aberto.

Parte I

1 – Introdução

O Grupo de Trabalho

O processo de discussão e elaboração da nova Matriz Curricular e desse Projeto Pedagógico foi realizado inicialmente por um Grupo de Trabalho representativo do corpo docente formado por dez professores, sendo cinco professores em regime de tempo integral e membros do Colegiado Técnico Pedagógico – CTP: Antônio Ananias de Mendonça, Luciana Rocha Féres, Raquel Garcia Gonçalves, Rosamônica Fonseca Lamounier, Sandra Lemos Coelho e mais cinco professores representantes das áreas de conhecimento do curso do projeto pedagógico anterior: Adriano Mattos Correa (projeto), Ana Maria Saraiva (projeto), Carlos Alberto Batista Maciel (teoria e história), Célio da Silveira Firmo (tecnologia) e Elisabete de Andrade (urbanismo).

Em 2007, o Grupo de Trabalho restringiu-se aos membros do Colegiado Pedagógico do Curso que ficaram responsáveis pela reformulação da matriz curricular.

Análise da Matriz Curricular anterior

O primeiro passo do grupo foi traçar um diagnóstico da matriz curricular vigente desde 2003, e das práticas pedagógicas anteriores. Foram detectados os seguintes problemas:

- a) Desequilíbrio entre as disciplinas com carga horária excessiva para projeto de arquitetura em detrimento das disciplinas das outras áreas.
- b) Falta de articulação e integração entre as áreas de conhecimento: estúdios de arquitetura não contemplavam as áreas de urbanismo, tecnologia e teoria e história.
- c) O conceito de integração proposto nos estúdios não era exercido na prática, ocorrendo uma fragmentação interna.
- d) Pouco vínculo com a realidade e com o contexto vivenciado pelos alunos.

Diretrizes para o novo Projeto Pedagógico e Matriz Curricular

Após a realização do diagnóstico da matriz curricular anterior, o Grupo de Trabalho determinou, dentre outras, as seguintes diretrizes para o novo Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo:

- a) Busca de maior equilíbrio entre as áreas de conhecimento e maior integração entre as mesmas;
- b) busca de integração vertical, horizontal e diagonal das disciplinas e áreas de conhecimento;
- c) proposta da prática interdisciplinar do *atelier integrado* no qual a participação de outras áreas torna-se obrigatória, gerando a integração entre as áreas de conhecimento;
- d) proposta de reflexão das disciplinas a partir de uma realidade e um contexto definidos, ressaltando a integração e a interdisciplinaridade a partir da introdução de eixos temáticos que norteiam cada período e que conduzem o *atelier integrado*.
- e) busca de estratégias de flexibilização curricular, tais como a introdução de disciplinas optativas e busca de convívio interdisciplinar do corpo discente com outras áreas de conhecimento dos cursos de graduação oferecidos pela instituição.

Além disso, este Projeto Político Pedagógico teve como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo instituídas pela Resolução nº 6 de 2 de fevereiro de 2006, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a Resolução nº 1.010 de 22 de agosto de 2005, que substitui a Resolução 218/73 de 29 de Junho de 1973, ambas do CONFEA, os Pareceres do CNE/CES números 184/2006 e 8/2007, além das Diretrizes Institucionais do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

O processo de discussão: Seminário e Assembléia

No dia 06 de maio de 2006 foi realizado o I Seminário Integrado do Processo de Inovação Curricular com a participação de todos os cursos do Centro Universitário no qual a nova matriz curricular foi apresentada e discutida entre os professores de todos os cursos.

Esse Seminário apontou caminhos para se alcançar uma integração entre as diversas áreas de conhecimento e entre o corpo docente e discente dos cursos.

No dia 20 de maio foi realizada uma Assembléia Geral dos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo para a apresentação e discussão da nova matriz curricular com a participação de todo o corpo docente bem como representantes do corpo discente. Após a apresentação geral e discussão da nova matriz, o corpo docente se subdividiu em grupos conformando as seguintes novas áreas de conhecimento: Arquitetura; Cidade e Paisagem; Expressão e Representação; História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem; e Tecnologia da Construção. Nesta discussão em grupo, os professores participantes do Grupo de Trabalho puderam explicar melhor a proposta e receber contribuições e críticas dos demais membros do corpo docente. Foram propostas e discutidas algumas questões e os professores tiveram um prazo para envio de suas contribuições ao Grupo de Trabalho que inseriu as modificações relevantes na nova matriz.

Esse processo participativo não foi fácil, mas tornou-se necessário uma vez que a nova matriz curricular não deveria se restringir a um quadro de disciplinas desvinculadas da prática pedagógica. Cada professor deverá se imbuir de novas práticas para a implementação deste Projeto.

Ressalta-se que esse Projeto Pedagógico é resultado de um processo de discussão e estará constantemente sendo atualizado visando a atender a dinâmica da busca de conhecimento.

2 – Histórico

2.1. Histórico Institucional

Fundado em 5 de outubro de 1904, por Miss Marta Watts, missionária da Igreja Metodista do Sul dos Estados Unidos, o Instituto Metodista Izabela Hendrix recebeu este nome em homenagem à genitora do Bispo Eugene Hendrix, da Igreja Metodista. Sua Direção Geral, até 1961, foi exercida por missionárias metodistas norte-americanas e, em 1962, foi eleita a primeira reitora brasileira.

Inicialmente voltado para a educação básica, o Colégio Metodista Izabela Hendrix sempre procurou compatibilizar seus projetos educacionais às exigências da cidade onde está integrado. Após mais de cem anos de atividades educacionais, tendo começado com

apenas cinco alunos, o Izabela Hendrix, reúne, atualmente, cerca de 4.000 alunos, 300 professores e 500 funcionários, sendo uma das mais tradicionais instituições de ensino de Belo Horizonte, por suas contribuições decisivas, em iniciativas públicas e privadas, no aprimoramento da educação no Estado de Minas Gerais. Seus estudantes espalham-se pela Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e a Educação Superior (9 cursos de Graduação, 9 de Graduação Tecnológica, 1 Sequencial de Formação Específica e 2 de Pós-graduação Lato Sensu).

Em 26 de julho de 1972, a Instituição ingressou no ensino superior, com a assinatura do Decreto nº 70.880/72, autorizando o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com o curso de Letras (Licenciatura Plena) e Ciências (Licenciatura de 1º Grau). Depois vieram os cursos de Biologia (1979), Arquitetura e Urbanismo (1979) e Fonoaudiologia (1990).

Em 1999, o Instituto Metodista Izabela Hendrix incorporou o Instituto Champagnat, passando a responder pelo Curso de Administração de Empresas daquela Instituição e criando um novo campus, o Campus Belvedere. Também em 1999, recebeu autorização do MEC para oferecer nesse campus o Curso de Direito.

Em 2002, a Instituição recebeu o credenciamento como Centro Universitário. Foram então criados os cursos de Fisioterapia (2002), Nutrição (2003), Enfermagem (2003) e Design de Ambientes (2004), com base no Plano de Desenvolvimento Institucional então apresentado e na autonomia dos Centros Universitários. No ano de 2004, a Instituição passou a oferecer a opção dos cursos sequenciais, nas áreas de Gestão (Gestão Empreendedora de Negócios e Gestão de Serviços de Saúde) e Design (Design de Interiores e Decoração). Os cursos sequenciais, posteriormente, foram transformados em cursos de Graduação Tecnológica, com ampliação de sua oferta.

2.2. Histórico do Curso

A história do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, teve início em 28 de agosto de 1979 com a assinatura de decreto do Presidente da República que autorizou o seu funcionamento.

Os dirigentes do Instituto Metodista Izabela Hendrix, sensíveis à necessidade de formar um maior número de profissionais nessa área, implantaram, em 1980, o curso de

Arquitetura e Urbanismo que foi o segundo curso de arquitetura a surgir em Minas Gerais. Até então, o Estado de Minas Gerais possuía apenas o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix vem cumprindo, desde então, relevante papel na formação de profissionais cuja competência tem sido reconhecida na realização de inúmeros projetos arquitetônicos e urbanísticos, bem como de trabalhos acadêmicos.

Para funcionar o novo curso foram criadas novas instalações no Campus Central, com a ampliação do espaço físico do Instituto Metodista Izabela Hendrix, a partir do acréscimo de mais um andar, o 4º andar, no edifício da rua da Bahia 2020, com 1200 metros quadrados de área construída.

O projeto ficou a cargo do arquiteto Silas Raposo, primeiro diretor do curso e que esteve no cargo até abril de 1994. O segundo diretor do Curso de Arquitetura e Urbanismo foi o arquiteto Renato César José de Souza, que ocupou o cargo de abril de 1994 a dezembro de 2005. Desde janeiro de 2006 o cargo de coordenação do Curso é exercido pela arquiteta Luciana Rocha Féres.

Conforme o Decreto de Autorização nº 83.903 do Conselho Federal de Educação, de 27 de Agosto de 1979, para funcionamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, foram oferecidas 80 vagas. A faculdade começou a funcionar a partir de 1980 com um primeiro concurso vestibular, realizado em janeiro, para essas 80 vagas. A partir de 1998, o número de vagas passou de 80 para 100.

Até 2003 o curso adotou o regime anual e a partir desse ano passou a seguir o regime semestral com uma nova proposta curricular. A atual proposta pretende dar continuidade a este último regime, porém promover a alteração da Matriz Curricular e do Projeto Político Pedagógico.

O curso funcionou até 2003, apenas com o turno noturno. A partir do 1º semestre de 2003, passou a funcionar também no turno vespertino. Para ambos os turnos as aulas em laboratórios e visitas técnicas em geral, acontecem aos sábados pela manhã e tarde.

As atividades do curso são programadas visando à formação integral dos graduandos. Para isso, dispõe de um corpo docente formado por profissionais qualificados e de infraestrutura adequada que, ao longo dos anos de seu funcionamento, vem sendo aprimorada.

A partir de 1994, o curso deu início a um processo de expansão de atividades com cursos de extensão e desenvolvimento de projetos de pesquisa.

No ano de 2000, teve início o Curso de Especialização em Arquitetura de Estruturas Metálicas – CEACOM, iniciativa que contou com a parceria da USIMINAS e da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.

Em 2004 tiveram início os Cursos de Especialização *Lato Sensu* em Urbanismo e em Design e Cultura nos quais o corpo docente é composto em grande parte pelos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Em 2007 foram propostos os Cursos de Especialização *Lato Sensu* em “Sustentabilidade Urbana: preservação do patrimônio cultural e ambiental”, ‘COMARQ: Construções Metálicas para Arquitetos’ e “Design de Ambientes e Cultura”.

A partir do segundo semestre de 2007, o curso passa a ser oferecido no regime integral, turno matutino e vespertino, com a proposta de formação em 4 anos, além de continuar oferecendo o turno noturno, com duração de 5 anos.

Pretende-se com esse Projeto Político Pedagógico promover a inovação do Curso de Arquitetura e Urbanismo sem deixar de considerar a relevância de sua tradição e história.

3 – Marco Referencial

3.1. Marco referencial institucional

3.1.1. A Instituição

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix é uma instituição confessional, comunitária, privada.

Sua natureza **confessional** reside em sua vinculação à Igreja Metodista, que entende a educação como

o processo que visa a oferecer à pessoa e à comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, questionando os sistemas de dominação e morte, à luz do Reino de Deus.¹

¹ Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, Cânones da Igreja Metodista, 2002.

A atuação educacional da Igreja Metodista não tem interesse pecuniário, nem desejo de proselitismo. Antes, é uma fidelidade para com sua vocação histórica e missionária.

Por sua vez, entendida a Igreja Metodista como uma *comunidade missionária a serviço do povo*, a natureza **comunitária** do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix origina-se de sua confessionalidade. Sua ação educativa, portanto, buscará sempre a melhoria das condições de vida no mundo e um posicionamento contra quaisquer tipos de preconceitos e ações de discriminação e exclusão.

Finalmente, sua natureza **privada** decorre do fato de ter sido instituída por uma entidade não governamental, dispondo, para sua manutenção e desenvolvimento, majoritariamente de recursos próprios.

3.1.2. Missão

A missão do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix é ***educar e formar cidadãos qualificados e críticos, com base em valores cristãos, para atuar na transformação da sociedade. Educar e formar*** revelam o desejo de transcender o processo educativo, muito centrado na pessoa, e buscar também o processo formativo, ou seja, a construção dos futuros cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres e dotados de sólidos valores morais e éticos.

Por sua vez, o objetivo de formar cidadãos ***qualificados*** incorpora a dimensão da competência técnica, pois, parte importante da formação em nível superior é o “aprender a fazer”, isto é, a aquisição de competências específicas que vão definir o profissional. Já a formação de cidadãos ***críticos*** agrega a capacidade de pensar com autonomia e independência, exercendo juízo com acuidade.

A base dos ***valores cristãos*** está no cerne do Izabela Hendrix, como instituição confessional da Igreja Metodista, fundada por John Wesley - criador também da primeira escola metodista, a Kingswood School (1748 – Inglaterra) – que afirmava que “ou teria uma escola cristã ou não teria nenhuma”. Ressalte-se que ser uma escola baseada em valores cristãos não significa dedicar-se ao proselitismo nem se mostrar intolerante para

com pessoas de outras denominações e confissões religiosas. Pelo contrário, o princípio wesleyano era o “pensar e deixar pensar”. Afirmar valores cristãos significa defender a justiça, a solidariedade, a cidadania, aspectos que o Izabela Hendrix considera imprescindíveis para que as pessoas sejam completas em sua formação.

Finalmente, a missão contextualiza o âmbito e o propósito da ação dos egressos da Instituição como *para atuar na transformação da sociedade*. A educação, no Izabela Hendrix, será sempre direcionada para gerar nos aprendentes o sentimento de inconformismo e o desejo por mudanças. O aluno que tem acesso à educação superior de qualidade precisa ter consciência de sua responsabilidade e compromisso para com os que não têm condições de ter o mesmo benefício.

3.1.3. Práticas Educacionais

A educação é uma jornada espiritual ou o processo de construção da verdade. Seu propósito essencial, a partir da aquisição do conhecimento, é religar o ser humano àquilo que de outro modo seria difícil ou inacessível, para inseri-lo, novamente, na grande trama da existência.

John Wesley, fundador do Metodismo, afirmava que “o propósito do conhecimento é permitir que os homens alcem seus pensamentos a objetos cada vez mais elevados e dignos de consideração, até ascenderem à fonte de todo o conhecimento, Deus”.

Assim, em termos de suas práticas educacionais, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix busca os seguintes objetivos e características:

- Ser uma **comunidade aprendente**, elegendo o aluno como protagonista principal do processo educativo e não concebendo o professor como simples “emissor de informações”, arcaísmo indesejado diante de um mundo saturado. Repudia-se o mero recurso à memorização como simulação da inteligência, entendendo que a inteligência é uma função que só se ativa na presença de uma situação-problema, exigindo flexibilidade e pensamento criativo.
- Entender o **desejo de conhecer** como insaciável, “um princípio fundamental no ser humano, inserido em sua natureza mais íntima” (John Wesley).

- Estimular o **pensamento crítico** como modo de participação do cidadão e a **tolerância** como meio de ouvir os outros sem perder a própria voz.
- Promover a **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**, ação que deve ter seu início na sala de aula, formando-se o aluno-pesquisador. Este deve ter na atividade de indagação o desafio para a descoberta de soluções novas.
- Refletir, permanentemente, sobre a responsabilidade social do profissional formado em nível superior.
- Conceber a **interdisciplinaridade** como forma de despertar o interesse e o compromisso dos alunos com o conhecimento, evitando-se a alienação causada pela fragmentação dos conteúdos.
- Incorporar em todas as suas práticas acadêmicas uma boa variedade **de técnicas e recursos didáticos**, sempre em busca do engajamento do aluno no processo de ensino-aprendizagem.
- Incentivar reflexões sobre o papel das novas tecnologias na sociedade e no próprio processo de ensino-aprendizagem.
- Conceber as **práticas avaliativas** como objeto fundamental para o desenvolvimento intelectual e pessoal do aprendente.

3.2. Marco referencial do curso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix tem como principal valor-guia a formação de um profissional generalista que:

Aprenda a fazer: mediante a concepção, produção e construção de espaços, em todas as escalas (da cidade, do edifício e do objeto).

Aprenda a aprender: mediante o reconhecimento e a crítica das próprias estratégias adotadas na resolução de problemas.

Aprenda a conviver: mediante o desenvolvimento de metodologia para o trabalho individual ou em equipe com outros profissionais, bem como na interlocução com o cliente: individual, coletivo, governamental, empresarial.

Além disso, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix estrutura-se em torno de algumas idéias referenciais, a saber:

- a) Disciplinas estruturadas levando-se em consideração aspectos culturais, sociais e ambientais, com foco na realidade brasileira e ênfase na região metropolitana de Belo Horizonte, priorizando o desenvolvimento da capacidade de analisar contextos e tomar decisões levando em conta a diversidade, a interdependência e a complexidade dos micro e macro ambientes. Nesse sentido a aprendizagem deve estar focada na resolução de problemas, considerando um mundo em permanente e rápida mudança;
- b) Matriz Curricular que favorece efetiva integração entre as disciplinas, as áreas do conhecimento, o corpo docente e discente do curso, de forma horizontal, vertical e diagonal, facilitando a formação generalista do arquiteto e urbanista;
- c) Efetiva interação entre teoria e prática, possibilitando ao aluno o aprendizado da teoria e sua vivência prática em situações variadas como as atividades em laboratório, as visitas, em especial ao canteiro de obras, e as atividades tanto de projeto quanto de obra, proporcionadas pelo Estágio Supervisionado. Tais procedimentos visam o emprego dos conhecimentos teórico-práticos de forma sustentável em ações criativas e transformadoras;
- d) Ensino que conduza à responsabilidade técnica e social da profissão e a atitudes éticas, de cidadania e de compromisso com a qualidade de vida no planeta. Para isso, o foco das disciplinas deve-se dirigir para uma relação dialética entre conhecimento e ação, à luz da idéia de responsabilidade social.
- e) Flexibilização curricular que permite ao aluno cursar disciplinas optativas que serão oferecidas pelo curso e por outros cursos da instituição, resultando em uma formação distinta e convívio interdisciplinar. As escolhas das disciplinas optativas implicarão em uma ênfase de formação traçada pelo próprio aluno.

4 – Contextualização

Em 1826, D. João VI instala oficialmente a Academia Real de Belas Artes, com o nome de Escola Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro. Entretanto, desde 1816, época

da chegada da Missão Francesa, o arquiteto francês Grandjean de Montigny ensinava arquitetura, dentro dos cânones do neoclassicismo francês.

O neoclassicismo se tornou o estilo oficial do Império, simbolizando também o progresso e a modernidade do país. A Missão Francesa deixou, entretanto, um novo colonialismo cultural, em que o arquiteto, afastado dos engenheiros a quem competia calcular e construir as estruturas, tornava-se apenas um decorador de fachadas versado em todas as regras da composição das Belas Artes.

Ao lado da tradicional Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, surgiu, em 1917, em São Paulo, o segundo curso de arquitetura do Brasil, dentro da Escola de Engenharia Mackenzie, iniciativa do arquiteto Cristiano Stockler das Neves. Em 1930, em Belo Horizonte, um grupo de arquitetos funda a terceira escola de arquitetura brasileira, a partir de um pequeno núcleo que seria, mais tarde, encampado pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Apenas em 1930, com a passagem de Lúcio Costa pela direção da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, um sopro de renovação didática varreu a formação dos arquitetos no país. Separando a Escola de Arquitetura da Escola de Belas Artes e dando ênfase, novamente, aos problemas técnicos da construção, um novo currículo, ainda que efêmero, viria influenciar toda uma geração de arquitetos, os responsáveis pela afirmação da arquitetura moderna no Brasil.

Imbuídos do ideário do Movimento Moderno, os arquitetos brasileiros participaram dos Congressos Internacionais da Arquitetura Moderna – os CIAMs, e contribuíram para a mudança da paisagem de nossas cidades, culminando no projeto e construção da nova capital na década de 1960: Brasília.

Os profissionais arquitetos e urbanistas atuam obedecendo aos cânones do novo movimento, mas expressam as particularidades regionais e culturais, levando a arquitetura e o urbanismo brasileiro a serem reconhecidos no cenário mundial.

Na década de 70, nossas cidades passaram por um processo de adensamento e verticalização gerados pelo fenômeno econômico do “Milagre Brasileiro”. A população tornou-se eminentemente urbana e a exclusão sócio-espacial evidenciou-se na favelização e ocupação ilegal do território. A paisagem das cidades brasileiras é marcada por contrastes.

A década de 80 foi caracterizada pela emergência dos movimentos sociais pela democratização, pela abertura dos processos de decisão à participação popular, preconizados na Constituição Federal de 1988 e, mais recentemente, enfatizada no Estatuto da Cidade.

O arquiteto, com sua formação generalista, tem se mostrado capaz de gerir processos e solucionar problemas, tanto nas esferas do urbano e da sustentabilidade ambiental, quanto nas esferas do edifício e do objeto.

Assim, respondendo com efetividade e competência às novas demandas, o profissional de Arquitetura e Urbanismo vem construindo a possibilidade de uma nova percepção social de sua atuação, deixando para trás a imagem pejorativa de profissional pretensiosamente artista e elitista, preconizados quando da introdução do curso no Brasil.

Dentro do cenário relatado acima, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix vem sendo percebido por sua comunidade como um curso de formação sólida e tradicional para o aluno. Possui um corpo docente experiente e capacitado, atuando em diversas áreas, o que, aliado à ampla possibilidade de vivência do aluno em estágio, forma um profissional com relevante experiência prática.

A Profissão de Arquiteto e Urbanista no Brasil nos Dias de Hoje

No Brasil, as últimas décadas têm sido marcadas por significativas alterações da organização espacial e da estrutura social, expressando novas realidades políticas, econômicas e ideológicas.

Considerando que ao longo da história, a formação e a atuação do arquiteto têm evoluído paralelamente com a cultura e o contexto vivenciado pela sociedade, tais alterações atingem, além de outras coisas, o cerne dos processos de elaboração e legitimação de paradigmas que direcionam as pesquisas na área de estudos arquitetônicos, urbanos e regionais e as práticas de projeto e planejamento.

Diante do novo contexto, a atividade profissional do arquiteto e urbanista vem assumindo diferentes contornos, delineados não apenas pelas idéias ligadas à técnica, função e forma, mas por novos princípios e novas responsabilidades.

Reconhece-se, hoje em dia, por exemplo, a importância das questões ambientais e a capacidade e possibilidade da atuação do profissional no sentido de resolver problemas de interferência sem agredir demasiadamente os ambientes natural e construído.

Assim, as idéias de preservação e sustentabilidade ambiental e histórica passam a assumir crescente importância.

Não se pode desconsiderar, ainda, a importância das idéias de participação popular e inclusão social, na atualidade, em contraponto ao ideário tecnocrático e *verticalista* vigente durante longos períodos. Nesse sentido, ganham destaque temas como planejamento participativo e gestão democrática, estudos de comportamento e percepção ambiental, preservação de patrimônio cultural, ambiental e histórico, entre outros.

Soma-se a essas idéias recentes, questões ligadas ao expressivo avanço tecnológico alcançado nos últimos tempos e todas as possibilidades advindas desse fato. Aumenta-se, dessa forma, o suporte à criatividade e às ações inovadoras. Ainda nesse sentido, torna-se de fundamental importância a consideração da indissociabilidade entre projeto arquitetônico e sua materialização: a construção. Assim, ao aprender a projetar deve-se somar o aprender a construir.

Se por um lado emergem idéias e avanços científicos/ tecnológicos, por outro se amplia o quadro de pobreza e miséria e os espaços de exclusão e caos, assim como cresce a demanda por habitações de interesse social, tema que não pode estar ausente das preocupações do profissional que se forma.

O quadro delineado acima em breves linhas indica, entre outras coisas, a necessidade de alterações na formação do arquiteto e urbanista e conseqüentemente nas suas maneiras de atuação.

Nesse sentido, entende-se, cada vez mais, que a racionalidade técnica de um currículo puramente disciplinar e linearizado, que não contemple as questões da integração e da interdisciplinaridade, já não consegue responder às exigências da atual realidade – complexa e multifacetada – não podendo ser o fio condutor de uma ação educativa.

Áreas de Atuação do Arquiteto e Urbanista

O exercício profissional do arquiteto e urbanista é regulamentado no Brasil por lei desde 1933, através do decreto federal 23.596. A habilitação é única, ou seja, não existem

modalidades na profissão. A responsabilidade técnica está prevista na lei 5194/66 e as atribuições profissionais são definidas pela Resolução nº 1.010 de 22 de agosto de 2005, que substitui a Resolução 218/73 de 29 de Junho de 1973, ambas do CONFEA.

A legislação brasileira, contemporaneamente, assegura ao arquiteto o exercício de atribuições profissionais que envolvam edificações, preservação e reabilitação do patrimônio ambiental urbano, arquitetura paisagística e de interiores, urbanismo, planejamento físico, urbano e regional, tecnologia das construções. Tais atribuições são exercidas através de atividades como supervisão, orientação técnica, coordenação, planejamento, projetos, especificações, direção ou execução de obras, ensino, assessoria, consultoria, vistoria, perícia e avaliação.

Tal espectro amplo e variado de atuação do arquiteto urbanista exige da escola uma formação profissional que qualifique o egresso na abrangência de suas competências legais, com o aprofundamento indispensável para as responsabilidades nelas contidas.

5- Perspectivas

Diante do atual contexto exposto acima, torna-se de fundamental importância que o presente Projeto Político Pedagógico considere as possibilidades e necessidades recentes de atuação do arquiteto e urbanista que consideram, entre outros, os pontos a seguir.

1. As idéias de preservação e sustentabilidade ambiental e histórica devem ganhar destaque como norteadoras da formação do arquiteto urbanista.
2. Os estudos de comportamento e percepção de usuários em relação ao ambiente construído, as idéias de envolvimento e participação de indivíduos e comunidades afetadas nas decisões projetuais e urbanísticas, também não devem ser negligenciadas e omitidas.
3. É necessária uma formação profissional que contribua para a minimização da grave situação sócio-espacial no Brasil, empregando aqui tanto as possibilidades geradas pelo avanço tecnológico, como também a premência de se estruturar um curso focado na realidade brasileira.

Entende-se, a partir dessas considerações, que o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix deve buscar a ampliação da percepção e conhecimento dos alunos, futuros profissionais, em relação ao planejamento e preservação

do ambiente natural e construído, devendo, ainda, contribuir para o entendimento da interdisciplinaridade como nova essência da prática profissional e para o despertar da responsabilidade sócio-ambiental dos indivíduos que se formam. Assim, ressalta-se a importância da formação de um profissional ético e capaz de elaborar e executar projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, com arte e ciência, comprometidos com a sustentabilidade e com a qualidade de vida no contexto em que atua.

A partir dessas idéias o projeto pedagógico e a matriz curricular focam nas seguintes questões:

- a) Preservação e sustentabilidade sócio-cultural, econômico-ambiental e histórica;
- b) Participação e inclusão social com foco na realidade brasileira e local;
- c) Tecnologia como base para ações mais criativas, transformadoras e sustentáveis;
- d) Responsabilidade e ética;
- e) Interdisciplinaridade.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, por formar arquitetos e urbanistas capazes de lidar com o estudo, concepção, organização, produção e construção das cidades, edifícios e objetos, apresenta grandes possibilidades e capacidade de interagir com a cultura em que se insere. As perspectivas de interação do novo curso proposto com a cultura e a sociedade brasileira colocadas como foco de atuação do arquiteto, serão buscadas pela:

1. Definição dos temas de estudo dentro das diversas disciplinas visando sempre sua integração (horizontal, vertical ou diagonal) com foco na resolução de problemas que envolvam a sociedade local, regional ou nacional;
2. Escolha dos objetos de estudo tanto das práticas de pesquisa quanto das práticas de extensão vinculados às questões colocadas acima. Pretende-se, inclusive, realizar ou executar projetos extensionistas como forma mais efetiva de promover tal interação com a sociedade.

Importa salientar que muito embora as tendências que a sociedade constrói, os modelos que ela projeta, as exigências que o mercado impõe devam ser considerados pelo arquiteto e urbanista, será meta do curso formar um profissional com papel transformador, conscientizando-o do desempenho que deverá apresentar frente a essa sociedade.

Entende-se, por fim, que o vínculo constante do funcionamento do curso com a realidade brasileira e local, através das ações colocadas acima, permitirá aos alunos e professores, o acompanhamento das tendências e oportunidades da profissão, entendendo ainda que essa característica do curso formará um profissional também apto a lidar com as transformações da sua área de atuação.

Parte II

1 – Atos legais / formais

Autorizado: Decreto Federal nº 83.903 (27/08/1979)

Reconhecido: Portaria nº 179 (11/03/1985)

Renovação do Reconhecimento: Portaria nº 91 (16/01/2002)

2 – Objetivos do Curso

O objetivo geral do novo Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix é:

Formar um profissional generalista, propositivo, consciente e responsável em termos sócio-culturais e econômico-ambientais, capaz de lidar com o estudo, concepção, organização, produção e construção das cidades, edifícios e objetos. Além disso, competente para resolver problemas envolvendo situações diversas que incluam lugares e contextos, usuários e suas demandas, tecnologias como base para ações criativas, transformadoras e sustentáveis; sempre centradas na realidade brasileira e na vida cotidiana sem, no entanto, perder o horizonte do cenário da arquitetura e urbanismo mundiais.

Para que o objetivo geral seja alcançado, o projeto pedagógico do curso estrutura-se em torno do conceito de integração, buscando consolidar a formação do arquiteto e urbanista em moldes menos centrados numa única atribuição, com o intuito de abrir um extenso leque de possibilidades para um exercício profissional de importância social.

Entende-se, nesse sentido, que os objetivos específicos do curso são:

- a) Promover a diversidade de atividades e a interdisciplinaridade, com uma busca constante de inovações para a construção de alternativas educativas;
- b) Buscar um maior equilíbrio entre as áreas de conhecimento do curso e uma maior integração entre as mesmas através do atelier integrado;
- c) Focar a aprendizagem na resolução de problemas considerando um mundo em permanente e rápida mudança;
- d) Estimular a convivência e manejo de situações concretas, com um permanente movimento dialético entre conhecimento e ação, à luz da ética e da responsabilidade social;
- e) Interagir teoria e prática através de situações variadas como: atividades em laboratório, visitas a canteiro de obras e atividades proporcionadas pelo Estágio Supervisionado;
- f) Buscar a formação de sujeitos capazes de refletir sobre a sua prática e sobre os contextos nos quais ela é vivenciada;
- g) Buscar a formação pautada na reflexão, ciência, arte e política;
- h) Estimular um ensino que conduza à responsabilidade técnica e social da profissão e a atitudes éticas, de cidadania e de compromisso com a qualidade de vida no planeta;
- i) Potencializar habilidades de comunicação e de organização, desenvolvendo a capacidade para o desenvolvimento de trabalhos em equipe;
- j) Consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

3 – Perfil do profissional formado pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

3.1. Competências e habilidades comuns

Espera-se que todo aluno formado pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix tenha competência para:

- Pensar criticamente, resolver problemas e tomar decisões, com disposição e responsabilidade para assumir riscos e propor soluções criativas;

- Filtrar e separar, na grande massa de informações disponíveis, o útil do inútil, discernindo entre o importante e o supérfluo, com autonomia para dar continuidade, ao longo de toda vida, ao seu processo de aprendizado;
- Viver e trabalhar com efetividade e confiança em uma sociedade de informação, dentro de uma comunidade global, respeitando e valorizando as diferentes culturas;
- Adquirir uma sólida cultura geral e espírito enlevado, transcendendo a mera formação para o exercício de uma profissão;
- Trabalhar em grupo respeitando e valorizando os diferentes pontos de vista, beneficiando-se deles e colaborando para a integração das diferenças em prol de um bem-estar coletivo sempre em construção;
- Exercitar a solidariedade e a alteridade, seja individualmente, seja coletivamente, assumindo sua responsabilidade social, como egresso do ensino superior;
- Colaborar na construção do saber e para repassar o conhecimento às comunidades científicas e leigas, contribuindo com os cidadãos nos seus direitos de acesso e uso da informação;
- Denunciar com prontidão todo e qualquer tipo de discriminação ou dominação que marginalize a pessoa humana e ameace a existência de seres vivos e sistemas ecológicos;
- Apoiar os movimentos que visem à libertação dos oprimidos e o acolhimento dos excluídos, bem como o acesso seguro e saudável aos ambientes onde manifestam sua cultura;
- Comunicar-se com bom uso do português, com vocabulário rico e baseado numa compreensão profunda da linguagem e da condição humana.

3.2 – Competências e habilidades específicas do curso

A base legal para a elaboração desse tópico do presente Projeto Político Pedagógico e Matriz Curricular foram a Resolução 1.010 de 22 de agosto de 2005, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA e a Resolução número 6, de 02 de

fevereiro de 2006 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. De acordo com essa última:

A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis (Resolução número 6, de 02 de fevereiro de 2006, Artigo 3º, parágrafo 1º).

Nesse sentido, o profissional formado no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix apresenta competência e habilidade para desempenhar todas as atividades que lhe são atribuídas pela legislação em vigor. No entanto, o perfil do profissional formado pelo curso apresenta ênfase nos pontos a seguir.

- a) Compreensão, abordagem e consideração das necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas frente ao ambiente construído, vinculadas à realidade brasileira e local;
- b) Atuação que visa à preservação da paisagem, avaliando os impactos no meio ambiente e buscando o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável;
- c) Concepção de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e sua execução, empregando a tecnologia como base para ações mais criativas, transformadoras e sustentáveis;
- d) Consciência crítica sobre a produção arquitetônica, urbanística e paisagística, a partir de um contexto social, cultural, político e econômico, utilizando como base os conhecimentos da arte, da estética, da teoria e da história;
- e) Domínio e emprego das técnicas e metodologias de pesquisa e de projeto em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano;
- f) Conhecimento e aplicação das técnicas de pesquisa, projeto e execução, envolvendo a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos urbanos e cidades;
- g) Formação teórico-prática indissociada, advinda de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, destacando a experiência prática adquirida através da

realização de atividades em laboratório, visitas técnicas a canteiro de obras e no estágio supervisionado.

Enfim, o profissional formado por esse Curso torna-se um generalista, de formação plena em arquitetura e urbanismo, porque possui o domínio dos conteúdos necessários ao exercício da profissão, repassados por uma estrutura multidisciplinar, mas também, porque sabe estabelecer ligações necessárias entre tais conteúdos. Essa última característica interdisciplinar da matriz permitirá ao generalista buscar, em parceria com profissionais de outras áreas, olhares transdisciplinares rumo a circunstâncias específicas, típicas do trabalho do arquiteto e urbanista.

4 – Práticas de Ensino

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix propõe uma metodologia integrada para a prática do ensino, que congrega conteúdos, posturas e fazeres. Essa integração encontra seu ápice na concepção de *ateliês integrados* que buscam a interdisciplinaridade através da associação das cinco áreas de conhecimento do Curso, propostas nesse novo Projeto Político Pedagógico: Arquitetura; Cidade e Paisagem; Expressão e Representação; História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem; e Tecnologia da Construção. A idéia central é a criação de um ambiente aberto para o compartilhamento dos conhecimentos necessários no exercício da carreira profissional. Diante do viés multidisciplinar da prática projetual, o *atelier* visa a estabelecer um espaço no qual alunos e professores possam exercer e compartilhar os saberes das diversas áreas de conhecimento. Para a concretização da integração, a disciplina *Atelier Integrado* conta com a participação de professores de todos os campos de conhecimento do curso que orientarão os trabalhos práticos desenvolvidos pelos alunos a cada período, associando a teoria estudada com a prática projetual.

A proposta pedagógica do curso é embasada na construção de seqüências temáticas. Nesse sentido, são delimitados eixos temáticos de características abrangentes que deverão nortear o *Atelier Integrado*. Tais temas são assim definidos:

- a) *O Homem*;
- b) *A Interação com o Outro*;

- c) *O Grupo*;
- d) *A Comunidade*;
- e) *O Meio*;
- f) *O Meio Vivenciado*;
- g) *As Relações Sociais e O Meio Político I*;
- h) *As Relações Sociais e O Meio Político II*;
- i) *O Homem Arquiteto*.

Assim, o aluno elabora um ou mais projetos arquitetônicos e urbanísticos vinculados ao tema do *Atelier Integrado* e a um contexto concreto a ser definido a cada semestre pelos professores. Os projetos de um mesmo período podem variar de um semestre para outro, de acordo com o momento e as circunstâncias técnicas, sociais e econômicas. Contudo, tais projetos devem compreender, necessariamente, diversas disciplinas e seus respectivos conteúdos abordados no período corrente ou em semestres anteriores, viabilizando assim a integração horizontal, vertical e diagonal. Dessa forma, às aulas teóricas das disciplinas, somam-se as aulas práticas realizadas na disciplina *Atelier*, na forma de orientações e/ou palestras e visitas técnicas. Vale destacar que as vivências e aulas práticas devem ser estimuladas através de trabalhos de campo, visitas a obras e práticas em laboratório.

Destaca-se ainda, que ao decorrer de todo o curso o aluno poderá escolher dentre várias disciplinas optativas que serão oferecidas tanto pelo próprio curso como por outros da instituição, resultando em uma formação distinta e proporcionando convívio interdisciplinar. As escolhas das disciplinas optativas implicarão em uma ênfase de formação traçada pelo próprio aluno.

Desse modo, as práticas de ensino, conforme essa estrutura, vão ao encontro dos objetivos almejados para o curso de promover a interdisciplinaridade; de buscar um maior equilíbrio entre as áreas de conhecimento do curso e uma maior integração entre as mesmas; de focar a aprendizagem na resolução de problemas considerando um mundo em permanente mudança; de estimular o manejo de situações concretas, com um permanente movimento dialético entre conhecimento e ação; de articular teoria e prática; entre outros.

Ao mesmo tempo, deve-se considerar que o Curso Superior Tecnológico em Design de Interiores e Decoração oferecido pela instituição no turno matutino, com duração de dois

anos, apresenta disciplinas optativas que podem ser cursadas por alunos de ambos os cursos, o que enfatiza a idéia da interdisciplinaridade, flexibilização e integração.

5 – Práticas de Pesquisa

Constitui diretriz básica no âmbito da produção de pesquisa a abordagem de temas e problemáticas, de relevância social, na busca de atuação ampla, integrada e pautada em realidades concretas, visando a complementação da formação acadêmico-científica do corpo docente.

Sobretudo a partir de um vínculo permanente com as práticas de ensino e extensão, as práticas de pesquisa devem ser incentivadas através de programa no qual os alunos podem concorrer a bolsas de iniciação científica desde os primeiros estágios do curso. Ações são canalizadas de modo a promover estímulo à capacidade criativa. Assim, a busca de parcerias com entidades públicas e privadas conduz a projetos de pesquisa que atendam a demandas concretas. As demandas impulsionam tanto as práticas de pesquisa, de ensino – sobretudo na concretização de projetos nos *ateliês* – quanto às práticas de extensão – ações práticas a partir de pesquisas desenvolvidas.

Os objetivos gerais no âmbito da pesquisa são assim definidos:

- criar condições para o avanço do conhecimento científico no âmbito da arquitetura e do urbanismo, estimulando a vocação científica e fortalecendo as linhas de pesquisas essenciais e emergentes do curso;
- aproximar o aluno de técnicas e métodos científicos, desenvolvendo habilidades para identificação e solução de problemas; habituando-se à consulta de diferentes fontes de informação; analisando, avaliando, confrontando e discutindo dados e resultados; despertando senso crítico e analítico;
- qualificar os alunos para programas de pós-graduação;
- contribuir para a implementação global de política de pesquisa institucional, consolidando a institucionalização da pesquisa no Curso de Arquitetura e Urbanismo;

As linhas de pesquisa são multidisciplinares envolvendo a participação do corpo docente e discente de outros cursos, bem como voltadas para as áreas de conhecimento

específicas do curso: Arquitetura; Expressão e Representação; Cidade e Paisagem; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo; e Tecnologia da Construção, abrangendo os diferentes ramos dessas áreas, em convergência com a formação generalista do arquiteto e urbanista.

Dentre as muitas ações permanentes das práticas de pesquisa merecem destaque: o incentivo a linhas de pesquisa que se engajam aos diferentes segmentos da Instituição; a criação de mecanismos de estímulo aos docentes e discentes para o desenvolvimento de pesquisas; a organização, acompanhamento e coordenação de projetos sociais ou de prestação de serviços; o apoio aos orientadores e alunos no que concerne ao desenvolvimento das pesquisas; e a orientação dos grupos de pesquisa na elaboração de projetos e busca de financiamento junto à própria Instituição e a órgãos oficiais de fomento.

Ressalta-se, por fim, a importância das práticas de pesquisa para a formação mais ampla do corpo discente, favorecendo a constituição de um ambiente propício à reflexão crítica, inclusive quanto ao papel do arquiteto e urbanista em suas possibilidades de intervenção e transformação da realidade social.

6 – Práticas de Extensão e Relacionamento com a Comunidade

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix conta com práticas de extensão que tem por objetivo contribuir para o aprofundamento da formação dos alunos, bem como estreitar as relações de seu corpo docente e discente com a comunidade. Nesse sentido, promove espaços de encontro, troca de experiências e debates abordando-se a arte, a história, a cidade, o meio ambiente, a tecnologia e outros temas afins necessários à formação do arquiteto e urbanista e ao enriquecimento cultural do público em geral. Segue abaixo algumas atividades desenvolvidas:

- a) Encontros, congressos, seminários, cursos e eventos do curso de Arquitetura e Urbanismo com a participação de professores e alunos;
- b) Cursos de extensão a serem programados semestralmente e realizados conforme demanda;
- c) *Atividade Cultural Programada*: Esta atividade consiste na realização de palestras semanais para os alunos do curso e tem como objetivo ampliar o olhar dos alunos

com relação à prática profissional e à pesquisa. Para tanto, os palestrantes convidados apresentam perfil diversificado, abarcando desde acadêmicos e pesquisadores até profissionais de mercado. São apresentadas pesquisas, dissertações de mestrado, teses de doutorado, além de palestras sobre projetos arquitetônicos e urbanísticos diversos, tecnologias, etc. Importa salientar que tal atividade é aberta à frequência de alunos de qualquer período, professores e público em geral.

- d) Encontros, congressos, seminários, cursos e eventos na área de Arquitetura e Urbanismo com a participação de alunos e professores;
- e) Semana de Arquitetura e Urbanismo: o evento anual visa à abordagem de temas e atividades diversas de interesse dos alunos de Arquitetura e Urbanismo e para a comunidade acadêmica
- f) Eventos unificados dos cursos do Centro Universitário;
- g) Ampliação de convênios e parcerias: possibilidade de convênios com prefeituras, universidades, movimentos sociais, empresas privadas, entre elas empresas do ramo da construção civil e outras instituições;
- h) Escritório de Projetos e Planejamento de Ambientes dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores: núcleo que atua no desenvolvimento de projetos arquitetônicos, de interiores, e urbanísticos, com a supervisão de professores e a participação de alunos e egressos de ambos os cursos. Esta atividade extensionista visa complementar o ensino acadêmico, e possibilita ainda a atuação de caráter social, ou de prestação de serviços através da realização de trabalhos institucionais, bem como junto à comunidade;
- i) Apoio a programas direcionados a comunidades carentes, envolvendo educação patrimonial, arquitetônica, urbana e ambiental; e a atuação junto a grupos comunitários;

A partir da continuidade de algumas propostas já implantadas e em andamento e da implementação de novas idéias, busca-se estimular o contato do aluno com a realidade, com o contexto local, regional e nacional e com a comunidade, enriquecendo o aprendizado e a formação com base na responsabilidade social, ao mesmo tempo contribuindo para a melhoria das condições sócio-espaciais da sociedade em geral.

As propostas das práticas de extensão devem propiciar um maior estreitamento do relacionamento do Curso e do Centro Universitário com a comunidade em geral. Considerando a realidade sócio-econômica-espacial de nosso país e, mais especificamente, da cidade de Belo Horizonte, parcerias devem ser firmadas norteadas pela idéia de ajuda mútua. Assim, as demandas de grupos comunitários, órgãos governamentais, entidades públicas e privadas podem contribuir para as práticas de ensino, pesquisa e extensão, a partir da possibilidade, tanto de alunos como de professores orientadores, atuarem em situações concretas e realidades dinâmicas. Ao mesmo tempo o curso estará contribuindo para a minimização de problemas sócio-ambientais, conforme princípios de responsabilidade técnica e social e estimulando, em seu corpo discente e docente, atitudes éticas, de cidadania e de compromisso com a qualidade de vida no planeta.

Parte III

1- Matriz curricular

Matriz curricular: Turno noturno – duração 5 anos

| |
|--|
| ARQUITETURA E URBANISMO |
| Título Oferecido: Arquitetura e Urbanismo |
| Autorização / Reconhecimento: |
| Carga Horária Total: 4320 h/a das quais 480 h/a são destinadas às Atividades Complementares e ao Estágio Supervisionado |
| Aprovado Colegiado Técnico-Pedagógico em: maio de 2007 |
| Aprovado Conselho Universitário em: _____ Currículo em vigor a partir: 2º semestre de 2007 |

| PERÍODO | CÓDIGO | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | ÁREA |
|---------------------------|--------------------------|--|--------------------------|---|
| 1º PERÍODO | | Atelier introdutório: <i>O homem</i> | 120 H/A | Atelier Integrado |
| | | Cultura e Cidade | 40h/A | Cidade e Paisagem |
| | | História da Arquitetura, da Cidade e das Artes I | 40h/A | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | | Fundamentos Tecnológicos para Arquitetura e Urbanismo e Técnicas Construtivas | 80h/A | Tecnologia da Construção |
| | | Atividade Cultural Programada | 40 h/a | Atividade Específica |
| | | Cultura Religiosa - EAD | 40 h/A | Institucional |
| | | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
| TOTAL(Por período) | | | 360 h/a | |
| 2º PERÍODO | | Atelier Integrado I: <i>A Interação Com O Outro</i> | 120 H/A | Atelier Integrado |
| | | Arquitetura I | 40h/A +20h/A Atelier | Arquitetura |
| | | Espaço e Economia | 40h/A +20h/A Atelier | Cidade e Paisagem |
| | | Expressão e Representação I | 40h/A +40h/A Atelier | Expressão e Representação |
| | | História da Arquitetura, da Cidade e das Artes II | 80h/A +20h/A Atelier | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | | Sistemas Construtivos Vernaculares | 40h/A +20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | | Filosofia - EAD | 40 H/A | Institucional |
| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa | |
| TOTAL(Por período) | | | 400 +120 = 520h/a | |
| 3º PERÍODO | | Atelier Integrado II: <i>O Grupo</i> | 120 H/A | Atelier Integrado |
| | | Arquitetura II | 40h/A +20h/A Atelier | Arquitetura |
| | | Sociedade e Espaço | 40h/A +20h/A Atelier | Cidade e Paisagem |
| | | Expressão e Representação II | 40h/A +20h/A Atelier | Expressão e Representação |
| | | História e Teoria da Arquitetura e da Cidade I | 40h/A +20h/A Atelier | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | | Teoria das Estruturas I | 40h/A +20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | | Materiais de Construção | 40h/A +20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | | Antropologia - EAD | 40 H/A | Institucional |
| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa | |

| | | | |
|----------------------------|--|----------------------------|---|
| TOTAL (Por Período) | | 400 + 120 = 520 h/a | |
| 4º PERÍODO | Atelier Integrado III: A Comunidade | 120 H/A | Atelier Integrado |
| | Arquitetura III | 40h/A +20h/A Atelier | Arquitetura |
| | Urbanismo | 40h/A +20h/A Atelier | Cidade E Paisagem |
| | Gestão de Recursos Ambientais e Saneamento Urbano | 40 h/a +20h/A Atelier | Cidade e Paisagem |
| | Expressão e Representação III | 40h/A +20h/A Atelier | Expressão E Representação |
| | História e Teoria da Arquitetura e da Cidade II | 80h/A + 20h/A Atelier | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Teoria das Estruturas II | 40h/A +10h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Geotécnica Aplicada | 40h/A +10h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
| TOTAL (Por Período) | | 440 + 120 = 560 h/a | |
| 5º PERÍODO | Atelier Integrado IV - O Meio | 120 H/A | Atelier Integrado |
| | Arquitetura IV | 40h/A +10h/A Atelier | Arquitetura |
| | Estudos da Paisagem I | 80h/A + 20h/A Atelier | Cidade e Paisagem |
| | Paisagismo | 40h/A + 20h/A Atelier | Cidade e Paisagem |
| | Expressão e Representação IV | 40h/A + 10h/A Atelier | Expressão e Representação |
| | História e Teoria da Arquitetura e da Cidade III | 40 h/a + 20 h/a Atelier | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Estruturas em Concreto Armado | 40h/A + 20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Instalações Hidro-Sanitárias | 40h/A + 20 h/a Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
| TOTAL (Por Período) | | 440 + 120 = 560h/a | |
| 6º PERÍODO | Atelier Integrado V: O Meio Vivenciado | 120 H/A | Atelier Integrado |
| | Arquitetura V | 40h/A +20h/A Atelier | Arquitetura |
| | Estudos da Paisagem II | 40h/A +40h/A Atelier | Cidade e Paisagem |
| | História e Teoria da Arquitetura e da Cidade IV | 40 h/a + 20 h/a Atelier | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Instalações Elétricas e Luminotécnica | 40h/A + 20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Estruturas Metálicas e de Madeira | 40 h/a +20 h/a Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Filosofia - EAD | 40 h/a | Institucional |
| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
| TOTAL(Por Período) | | 360 + 120 = 480h/a | |
| 7º PERÍODO | Atelier Integrado VI: As Relações Sociais E O Meio Político I | 120 h | Atelier Integrado |
| | Arquitetura VI | 40 h/a + 20 h/a Atelier | Arquitetura |
| | Estudos da Paisagem III | 40 h/a + 40 h/a Atelier | Cidade e Paisagem |
| | Expressão e Representação VI | 40 h/a +20 h/a Atelier | Expressão e Representação |
| | Sistemas Construtivos Industrializados | 40h/A +20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Conforto Ambiental I | 40h/A +20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Metodologia da Pesquisa | 40 h/a | Arquitetura e História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa | |

| | | | |
|----------------------------|--|---------------------------|---|
| TOTAL (Por Período) | | 360 + 120 = 480h/a | |
| 8º PERÍODO | Atelier Integrado VII: As Relações Sociais e O Meio Político II | 120 h | Atelier Integrado |
| | Arquitetura VII | 40 h/a + 40 h/a Atelier | Arquitetura |
| | Planejamento e Gestão | 40 h/a + 40 h/a Atelier | Cidade e Paisagem |
| | Conforto Ambiental II | 40h/A +40h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Estágio Supervisionado em Projetos | 160 h/a | Atividades Específicas |
| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
| TOTAL (Por Período) | | 400+120 = 520h/a | |
| 9º PERÍODO | Atelier Integrado de Preparação para o TFG - Trabalho Final de Graduação | 120 h | Atelier Integrado |
| | Tópicos Especiais em Cidade e Paisagem | 40 h/a + 40 h/a Atelier | Cidade e Paisagem |
| | Seminário de Prática Profissional | 40 h/a | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Tópicos Especiais em Arquitetura | 40 h/a + 40 h/a Atelier | Arquitetura |
| | Estágio Supervisionado em Obra | 160 h/a | Atividades Específicas |
| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
| TOTAL (Por Período) | | 400+120 = 520h/a | |
| 10º PERÍODO | Atelier Integrado Final: O Homem Arquiteto TFG – Trabalho Final de Graduação | 120 h/a | Atelier Integrado |
| | Atelier de Cidade e Paisagem | 80h/a | Cidade e Paisagem |
| | Atelier de Expressão e Representação | 40 h/a | Expressão e Representação |
| | Atelier de Tecnologia da Construção | 80h/a | Tecnologia da Construção |
| | Atelier de História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem | 40 h/a | Arquitetura e História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
| TOTAL (Por Período) | | 360 h/a | |
| 4º e/ou 8º PERÍODO | Atividades Complementares (Disciplina do 4º e/ou do 8º Período) | 160 h/a | Atividades Específicas |
| Todos | Tópicos Optativos I, II, III, IV, ao VIII – com 40 h/a ou 80 h/a cada, sendo obrigatório cumprir 240 h/a A ser definido a cada semestre e aprovado pelo CTP | 240 h/a | Disciplina Optativa |
| TOTAL | | 4320 h/a | |

Matriz curricular: Turno integral – duração 4 anos

ARQUITETURA E URBANISMO

Título Oferecido: Arquitetura e Urbanismo

Autorização / Reconhecimento:

Carga Horária Total: 4320 h/a das quais 480 h/a são destinadas às Atividades Complementares e ao Estágio Supervisionado

Aprovado Colegiado Técnico-Pedagógico em: maio de 2007

Aprovado Conselho Universitário em: _____ Currículo em vigor a partir: 2º semestre de 2007

| PERÍODO | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | ÁREA |
|---------------------|---|----------------------------|---|
| 1º PERÍODO | Atelier introdutório: <i>O homem</i> | 120 H/A | Atelier Integrado |
| | Cultura e Cidade | 40h/A | Cidade e Paisagem |
| | História da Arquitetura, da Cidade e das Artes I | 40h/A +20h/A Atelier | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Fundamentos Tecnológicos para Arquitetura e Urbanismo e Técnicas Construtivas | 80h/A +20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Arquitetura I | 40h/A +20h/A Atelier | Arquitetura |
| | Atelier Integrado I: <i>A Interação Com O Outro</i> | 120 H/A | Atelier Integrado |
| | Espaço e Economia | 40h/A +20h/A Atelier | Cidade e Paisagem |
| | Expressão e Representação I | 40h/A +20h/A Atelier | Expressão e Representação |
| | Sistemas Construtivos Vernaculares | 40h/A +20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
| TOTAL(Por período) | | 560 + 120 = 680 h/a | |
| 2º PERÍODO | Atelier Integrado II: <i>O Grupo</i> | 120 H/A | Atelier Integrado |
| | Arquitetura II | 40h/A +20h/A Atelier | Arquitetura |
| | Sociedade e Espaço | 40h/A +20h/A Atelier | Cidade e Paisagem |
| | Expressão e Representação II | 40h/A +20h/A Atelier | Expressão e Representação |
| | História da Arquitetura, da Cidade e das Artes II | 80h/A +20h/A Atelier | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Materiais de Construção | 40h/A +20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Teoria das Estruturas I | 40h/A +20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Sociologia - EAD | 40 H/A | Institucional |
| | Atividade Cultural Programada | 40h/A | Atividade Específica |
| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
| TOTAL (Por Período) | | 480 + 120 = 600h/a | |
| 3º PERÍODO | Atelier Integrado III: <i>A Comunidade</i> | 120 H/A | Atelier Integrado |
| | Arquitetura III | 40h/A +20h/A Atelier | Arquitetura |
| | Urbanismo | 40h/A +20h/A Atelier | Cidade E Paisagem |
| | Gestão de Recursos Ambientais e Saneamento Urbano | 40 h/a +20h/A Atelier | Cidade e Paisagem |
| | Expressão e Representação III | 40h/A +20h/A Atelier | Expressão e Representação |
| | História e Teoria da Arquitetura e da Cidade I | 40h/A +20h/A Atelier | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Teoria das Estruturas II | 40h/A +10h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Geotécnica Aplicada | 40h/A +10h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Cultura Religiosa - EAD | 40 h/A | Institucional |

| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
|----------------------------|---|----------------------------|---|
| TOTAL (Por Período) | | 440 + 120 = 560 h/a | |
| 4° PERÍODO | Atelier Integrado IV - O Meio | 120 H/A | Atelier Integrado |
| | Estudos da Paisagem I | 80h/A + 20h/A Atelier | Cidade e Paisagem |
| | Paisagismo | 40h/A + 20h/A Atelier | Cidade e Paisagem |
| | Expressão e Representação IV | 40h/A + 10h/A Atelier | Expressão e Representação |
| | Arquitetura IV | 40h/A +10h/A Atelier | Arquitetura |
| | História e Teoria da Arquitetura e da Cidade II | 80h/A + 20h/A Atelier | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Estruturas em Concreto Armado | 40h/A + 20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Instalações Hidro-Sanitárias | 40h/A + 20 h/a Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Antropologia - EAD | 40 H/A | Institucional |
| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
| TOTAL (Por Período) | | 520 + 120 = 640 h/a | |
| 5° PERÍODO | Atelier Integrado V: O Meio Vivenciado | 120 H/A | Atelier Integrado |
| | Arquitetura V | 40h/A +20h/A Atelier | Arquitetura |
| | Estudos da Paisagem II | 40h/A +40h/A Atelier | Cidade e Paisagem |
| | História e Teoria da Arquitetura e da Cidade III | 40 h/a + 20 h/a Atelier | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Instalações Elétricas e Luminotécnica | 40h/A + 20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Estruturas Metálicas e de Madeira | 40 h/a +20 h/a Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Estágio Supervisionado em Projetos | 160 h/a | Atividades Específicas |
| | Filosofia- EAD | 40 h/a | Institucional |
| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
| TOTAL (Por Período) | | 520 + 120 = 640h/a | |
| 6° PERÍODO | Atelier Integrado VI: As Relações Sociais E O Meio Político I | 120 h | Atelier Integrado |
| | Arquitetura VI | 40 h/a + 20 h/a Atelier | Arquitetura |
| | Estudos da Paisagem III | 40 h/a + 20 h/a Atelier | Cidade e Paisagem |
| | Expressão e Representação VI | 40 h/a +20 h/a Atelier | Expressão e Representação |
| | História e Teoria da Arquitetura e da Cidade IV | 40 h/a + 20 h/a Atelier | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Sistemas Construtivos Industrializados | 40h/A +20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Conforto Ambiental I | 40h/A +20h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | Metodologia da Pesquisa | 40 h/a | Arquitetura e História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Estágio Supervisionado em Obra | 160 h/a | Atividades Específicas |
| | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
| TOTAL (Por Período) | | 560+ 120 = 680h/a | |
| 7° PERÍODO | Atelier Integrado VII: As Relações Sociais E O Meio Político II | 120 h | Atelier Integrado |
| | Atelier Integrado de Preparação para o TFG - Trabalho Final de Graduação | 120 h | Atelier Integrado |
| | Arquitetura VII | 40 h/a + 40 h/a Atelier | Arquitetura |
| | Seminário de Prática Profissional | 40 h/a | História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo | 40 h/a + 40 h/a Atelier | Arquitetura |

| | | | | |
|----------------------------|--------------------------|--|---------------------------|---|
| | | Planejamento e Gestão | 40 h/a + 40 h/a Atelier | Cidade e Paisagem |
| | | Tópicos Especiais em Cidade e Paisagem | 40 h/a + 40 h/a Atelier | Cidade e Paisagem |
| | | Conforto Ambiental II | 40h/A +40h/A Atelier | Tecnologia da Construção |
| | | Tópicos Optativos | | Disciplina Optativa |
| TOTAL (Por Período) | | | 480+ 200 = 680 h/a | |
| 8° PERÍODO | | Atelier Integrado Final: <i>O Homem Arquiteto</i> TFG – Trabalho Final de Graduação | 120 h/a | Atelier Integrado |
| | | Atelier de Cidade e Paisagem | 80h/a | Cidade e Paisagem |
| | | Atelier de Expressão e Representação | 40 h/a | Expressão e Representação |
| | | Atelier de Tecnologia da Construção | 80h/a | Tecnologia da Construção |
| | | Atelier de História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem | 40 h/a | Arquitetura e História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem |
| | Tópicos Optativos | | | Disciplina Optativa |
| TOTAL (Por Período) | | | 360 h/a | |
| 4° e/ou 8° PERÍODO | | Atividades Complementares (Disciplina do 4° e/ou do 8° Período) | 160 h/a | Atividades Específicas |
| Todos | | Tópicos Optativos I, II, III, IV, ao VIII – com 40 h/a ou 80 h/a cada, sendo obrigatório cumprir 240 h/a A ser definido a cada semestre e aprovado pelo CTP | 240 h/a | Disciplina Optativa |
| TOTAL | | | 4320 h/a | |

2 – Interdisciplinaridade

2.1. A integração em cada período

Curso noturno – 5 anos

1º período

A abordagem entre as disciplinas do primeiro período tem como eixo de investigação as relações do estudante com o universo arquitetônico que o cerca. Nesse período investigam-se possibilidades de apropriação de um contexto da cidade por um sujeito que se faz capaz de habitar este território. Busca-se construir, através de vivências práticas no atelier e de análises críticas da história das artes, da arquitetura, da cidade e da paisagem, conceitos básicos do desenvolvimento da relação entre o homem, a arquitetura, a paisagem e as cidades, a partir da Pré-história até a Idade Média. De modo complementar, através do conhecimento de sistemas físicos elementares, trabalham-se fundamentos e noções da tecnologia aplicada à arquitetura.

2º período

No segundo período o estudante tem como foco de problematização a abordagem tanto do homem quanto da sua relação com o outro, como uma referência fundamental para as relações com o espaço da arquitetura, da cidade e da paisagem. Busca-se desenvolver a capacidade do estudante de promover espaços arquitetônicos e urbanísticos tanto para o indivíduo quanto para a mediação e interação do indivíduo com o outro, sujeitos co-habitantes de um mesmo território. Através da análise do desenvolvimento destas relações no processo de formação e desenvolvimento da arquitetura e das cidades, investiga-se particularmente o período que vai do Renascimento ao século XVIII. Foca-se no entendimento das relações econômicas de troca e no modo de produção nos contextos urbanos. De modo complementar, introduz elementos construtivos básicos na construção de edifícios e noções sobre a infra-estrutura urbana, bem como investigam-se generalidades, características e aplicações de materiais e sistemas construtivos vernaculares usados na arquitetura.

3º período

A ênfase didático-pedagógica do terceiro período recai na conformação de um grupo, ou de um particular domínio étnico sobre um determinado território habitado. Através da investigação das relações que conformam esta apropriação do espaço, desenvolvem-se procedimentos básicos considerando as hierarquias e necessidades de ocupação dos usuários, bem como a construção de sistemas de significados e organização funcional das edificações arquitetônicas e do território das cidades. Considerando o contexto sócio-econômico e cultural na formação das organizações humanas, investiga-se e analisa-se a produção e a formação das cidades no Brasil e no mundo nos séculos XVIII e XIX, estudando os pensamentos que estruturaram a concepção da cidade entendida como reflexo e condicionamento das relações sociais e ambientais, e do entendimento dos agentes produtores do espaço urbano. Investiga-se o comportamento estrutural dos edifícios, tipologias estruturais através da analogia com outros sistemas da natureza, bem como da pesquisa e do entendimento da aplicação e durabilidade de materiais fundamentais usados na construção da arquitetura e das cidades.

4º período

O quarto período foca na idéia da comunidade como organização humana de desenvolvimento sócio-econômico e cultural, investigando a produção de espaços coletivos demandados por situações urbanas que envolvam a apropriação física do território, por uma comunidade inserida em um contexto de cidade e paisagem estudado. Busca-se construir um pensamento de intervenção que procura entender e relacionar a interação entre público e privado, espaço proposto e contexto pré-existente, aspectos simbólicos e funcionais, interior e exterior.

Procura-se trabalhar a teoria da arquitetura e do urbanismo como ferramenta fundamental para pensar, organizar e sistematizar o conhecimento e a produção da arquitetura e das cidades. Através do estudo da produção e do desenvolvimento das cidades e da arquitetura no Brasil e no mundo no século XX até a modernidade, busca-se problematizar aspectos significativos da cena urbana nesse período. Aprofunda-se no conhecimento de elementos estruturais e suas associações na conformação de sistemas tecnológicos complexos, procurando entendê-los e introduzindo noções de concepção e pré-dimensionamento destas estruturas. Aborda-se também noções básicas de geotecnia,

com ênfase na interpretação de boletins de sondagem, estabilização de maciços terrosos, sistemas de fundação e ocupação de áreas sujeitas aos acidentes geotécnicos. Há, portando, ênfase na cartografia bem como na leitura e interpretação do lugar topológico escolhido, o qual deve apresentar situação topográfica crítica.

5º período

O quinto período tem como ênfase a compreensão, a análise e a intervenção física no meio ambiente natural e construído. Através do exercício da crítica aplicada aos projetos de arquitetura e urbanismo, são estudadas propostas de legislação urbana e a implicação dessas na formação da paisagem, apontando para o desenvolvimento e a produção das cidades no Brasil e no mundo do século XX a partir da pós-modernidade até a contemporaneidade. São desenvolvidos projetos de organização e estruturação das formas arquitetônicas inseridas no espaço urbano edificado, com proposição e organização de programas que envolvam a relação entre o público e o privado, entre o edifício e a paisagem, contemplando a idéia de uma relação sustentável com o meio ambiente natural. O desenvolvimento de projetos nesse período pode ou não envolver situações topográficas críticas em assentamentos de pequenos conjuntos urbanos. Há ênfase no estudo da tecnologia em concreto armado, bem como na concepção, pré-dimensionamento e adequação de projetos de arquitetura e de intervenções urbanas aos sistemas construtivos próprios dessa tecnologia. Adicionalmente aborda o estudo das instalações hidro-sanitárias, prediais e urbanas, seus sistemas específicos e suas implicações nos edifícios e nas cidades.

6º período

O sexto período aborda a idéia de um meio físico urbano e natural vivenciado em todas as suas potencialidades e possibilidades. A partir de uma análise das posturas contemporâneas de arquitetura e urbanismo, pós década de 90, tendo em vista a apropriação do meio pelos grupos sociais humanos e trabalhada a importância de uma idéia de um planejamento integrado e interativo com estes meios, busca-se desenvolver a capacidade de propor intervenções arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas em áreas de valor patrimonial histórico ou natural, bem como o desenvolvimento de práticas de requalificação e recuperação de contextos físicos degradados. Procura-se estudar tecnologias construtivas aplicadas a situações urbanas e arquitetônicas visando ao desenvolvimento de uma prática

no uso de estruturas metálicas e de madeira, contemplando, ainda, o estudo dos sistemas naturais de iluminação e ventilação, sistemas elétricos e luminotécnicos aplicados aos edifícios e à paisagem urbana.

7º período

O sétimo período apresenta ênfase na análise crítica dos impactos gerados por intervenções arquitetônico-urbanísticas tendo em vista as relações sócio-econômicas e o meio político onde são desenvolvidas propostas de articulação e apropriação da cidade e da paisagem a partir de um planejamento integrado e com a participação dos agentes concretos que atuam na conformação do meio ambiente construído. Procura-se resolver problemas de projeto envolvendo conjuntos edificados de grande altura e uso misto, explorando soluções construtivas para a arquitetura vertical que considerem tanto a qualidade de vida nas edificações quanto a apropriação dos espaços públicos urbanos. Investigam-se as relações do edifício com a cidade, com a viabilidade econômica do empreendimento, tratando do impacto ambiental e urbano. Procura-se, ainda, estudar tecnologias construtivas aplicadas a situações urbanas e arquitetônicas visando o desenvolvimento de uma prática no uso de sistemas industrializados, bem como o desenvolvimento de projetos que abordam diretamente o conforto térmico e acústico.

8º período

O oitavo período aborda questões de inserção de edifícios arquitetônicos ou grandes equipamentos urbanos que se caracterizam pela geração de um significativo impacto ambiental e urbanístico. Busca-se o desenvolvimento de práticas e procedimentos para a concretização de diretrizes de projetos complexos, relacionados com uma forte presença no meio físico, social e cultural de um determinado contexto territorial. Investigam-se as trajetórias das políticas urbanas, ambientais e de patrimônio nas diversas esferas de poder, com enfoque especial para a realidade brasileira e o contexto local de estudo. Procura-se aprofundar a prática de uma gestão democrática do território urbano e paisagístico. Avança no estudo do conforto ambiental, além de considerar os sistemas naturais de iluminação e ventilação, sistemas elétricos e luminotécnicos aplicados aos edifícios e à paisagem urbana.

9º período

No nono período o estudante desenvolve a proposta de Trabalho Final de Graduação (TFG), buscando relacionar todas as áreas de conhecimento investigadas durante o curso. Além do Atelier Integrado de Preparação para o TFG são ofertadas disciplinas de aprofundamento e suporte em arquitetura e cidade e paisagem, a fim de completar a formação do aluno.

10º período

O décimo período é voltado para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação. Os ateliês contemplando as diversas áreas do curso propiciam uma maior integração entre as mesmas durante o desenvolvimento do trabalho, ao mesmo tempo que promovem um contínuo auxílio e embasamento mais sólido ao aluno.

Curso Integral – 4 anos

1º período

A abordagem entre as disciplinas do primeiro período tem como eixo de investigação as relações do estudante com o universo arquitetônico que o cerca. Nesse período investigam-se possibilidades de apropriação de um contexto da cidade por um sujeito que se faz capaz de habitar este território. Problematiza-se também a presença do outro, como uma referência fundamental para as relações com o espaço da arquitetura, da cidade e da paisagem. Busca-se desenvolver a capacidade do estudante de promover espaços arquitetônicos e urbanísticos tanto para o indivíduo quanto para a mediação e interação do indivíduo com o outro, sujeitos co-habitantes de um mesmo território, a partir da Pré-história até a Idade Média. De modo complementar, através do conhecimento de sistemas físicos elementares, trabalham-se fundamentos e noções da tecnologia aplicada à arquitetura, elementos construtivos básicos sobre a construção de edifícios e noções sobre a infra-estrutura urbana. Investiga-se ainda, generalidades, características e aplicações de materiais e sistemas construtivos vernaculares usados na arquitetura.

2º período

A ênfase didático-pedagógica do segundo período recai na conformação de um grupo, ou de um particular domínio étnico sobre um determinado território habitado. Através da investigação das relações que conformam esta apropriação do espaço, desenvolvem-se procedimentos básicos considerando as hierarquias e necessidades de ocupação dos usuários, bem como a construção de sistemas de significados e organização funcional das edificações arquitetônicas e do território das cidades. Considerando o contexto sócio-econômico e cultural na formação das organizações humanas, investiga-se particularmente o período que vai do Renascimento ao século XVIII.

Foca-se no entendimento das relações econômicas de troca e no modo de produção nos contextos urbanos. Investiga-se o comportamento estrutural dos edifícios, tipologias estruturais através da analogia com outros sistemas da natureza, bem como da pesquisa e do entendimento da aplicação e durabilidade de materiais fundamentais usados na construção da arquitetura e das cidades.

3º período

O terceiro período foca na idéia da comunidade como organização humana de desenvolvimento sócio-econômico e cultural, investigando a produção de espaços coletivos demandados por situações urbanas que envolvam a apropriação física do território, por uma comunidade inserida em um contexto de cidade e paisagem estudado. Busca-se construir um pensamento de intervenção que procura entender e relacionar a interação entre público e privado, espaço proposto e contexto pré-existente, aspectos simbólicos e funcionais, interior e exterior.

Procura-se trabalhar a teoria da arquitetura e do urbanismo como ferramenta fundamental para pensar, organizar e sistematizar o conhecimento e a produção da arquitetura e das cidades. Através do estudo da produção e do desenvolvimento das cidades e da arquitetura no Brasil e no mundo nos séculos XIX e XX, busca-se problematizar aspectos significativos da cena urbana nesse período. Aprofunda-se no conhecimento de elementos estruturais e suas associações na conformação de sistemas tecnológicos complexos, procurando entendê-los e introduzindo noções de concepção e pré-dimensionamento destas estruturas. Aborda-se também noções básicas de geotecnia, com

ênfase na interpretação de boletins de sondagem, estabilização de maciços terrosos, sistemas de fundação e ocupação de áreas sujeitas aos acidentes geotécnicos. Há, portando, ênfase na cartografia bem como na leitura e interpretação do lugar topológico escolhido, o qual deve apresentar situação topográfica crítica.

4º período

O quarto período tem como ênfase a compreensão, a análise e a intervenção física no meio ambiente natural e construído. Através do exercício da crítica aplicada aos projetos de arquitetura e urbanismo, são estudadas propostas de legislação urbana e a implicação dessas na formação da paisagem, apontando para o desenvolvimento e a produção das cidades no Brasil e no mundo no século XX até a modernidade. São desenvolvidos projetos de organização e estruturação das formas arquitetônicas inseridas no espaço urbano edificado, com proposição e organização de programas que envolvam a relação entre o público e o privado, entre o edifício e a paisagem, contemplando a idéia de uma relação sustentável com o meio ambiente natural. O desenvolvimento de projetos nesse período pode ou não envolver situações topográficas críticas em assentamentos de pequenos conjuntos urbanos. Há ênfase no estudo da tecnologia em concreto armado, bem como na concepção, pré-dimensionamento e adequação de projetos de arquitetura e de intervenções urbanas aos sistemas construtivos próprios dessa tecnologia. Adicionalmente aborda o estudo das instalações hidro-sanitárias, prediais e urbanas, seus sistemas específicos e suas implicações nos edifícios e nas cidades.

5º período

O quinto período aborda a idéia de um meio físico urbano e natural vivenciado em todas as suas potencialidades e possibilidades. A partir de uma análise das posturas contemporâneas de arquitetura e urbanismo, pós década de 90, tendo em vista a apropriação do meio pelos grupos sociais humanos e trabalhada a importância de uma idéia de um planejamento integrado e interativo com estes meios, busca-se desenvolver a capacidade de propor intervenções arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas em áreas de valor patrimonial histórico ou natural, bem como o desenvolvimento de práticas de requalificação e recuperação de contextos físicos degradados. Procura-se estudar tecnologias construtivas aplicadas a situações urbanas e arquitetônicas visando ao desenvolvimento de uma prática

no uso de estruturas metálicas e de madeira, contemplando, ainda, o estudo dos sistemas naturais de iluminação e ventilação, sistemas elétricos e luminotécnicos aplicados aos edifícios e à paisagem urbana.

6º período

O sexto período apresenta ênfase na análise crítica dos impactos gerados por intervenções arquitetônico-urbanísticas tendo em vista as relações sócio-econômicas e o meio político onde são desenvolvidas propostas de articulação e apropriação da cidade e da paisagem a partir de um planejamento integrado e com a participação dos agentes concretos que atuam na conformação do meio ambiente construído. Procura-se resolver problemas de projeto envolvendo conjuntos edificados de grande altura e uso misto, explorando soluções construtivas para a arquitetura vertical que considerem tanto a qualidade de vida nas edificações quanto a apropriação dos espaços públicos urbanos. Investigam-se as relações do edifício com a cidade, com a viabilidade econômica do empreendimento, tratando do impacto ambiental e urbano e das alternativas para uma maior eficiência energética e conforto ambiental. Adicionalmente, desenvolve-se a capacitação para a utilização de sistemas construtivos industrializados.

7º período

O sétimo período aborda questões de inserção de edifícios arquitetônicos ou grandes equipamentos urbanos que se caracterizam pela geração de um significativo impacto ambiental e urbanístico. Busca-se o desenvolvimento de práticas e procedimentos para a concretização de diretrizes de projetos complexos, relacionados com uma forte presença no meio físico, social e cultural de um determinado contexto territorial. Investigam-se as trajetórias das políticas urbanas, ambientais e de patrimônio nas diversas esferas de poder, com enfoque especial para a realidade brasileira e o contexto local de estudo. Procura-se aprofundar a prática de uma gestão democrática do território urbano e paisagístico. Avança no estudo do conforto ambiental, além de considerar os sistemas naturais de iluminação e ventilação, sistemas elétricos e luminotécnicos aplicados aos edifícios e à paisagem urbana.

Ainda neste período o estudante desenvolve a proposta de Trabalho Final de

Graduação (TFG), buscando relacionar todas as áreas de conhecimento investigadas durante o curso. Além do Atelier Integrado de Preparação para o TFG são ofertadas disciplinas de aprofundamento e suporte em arquitetura e cidade e paisagem, a fim de completar a formação do aluno.

8º período

O oitavo período é voltado para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação. Os ateliês contemplando as diversas áreas do curso propiciam uma maior integração entre as mesmas durante o desenvolvimento do trabalho, ao mesmo tempo que promovem um contínuo auxílio e embasamento mais sólido ao aluno.

2.2. Diretrizes por área de conhecimento

Área: Arquitetura

As disciplinas da área *Arquitetura* caracterizam-se como disciplinas teórico-práticas, por constituírem-se de conteúdos relacionados à teoria de projeto de arquitetura, onde o aluno é levado a reconhecer e avaliar a *construção arquitetônica*, através da análise de obras exemplares e da sua própria prática no *Atelier Integrado*. Busca-se a aquisição de conhecimentos, de conceitos e de metodologias relacionados à caracterização de problemas, à elaboração de diagnósticos e à solução de problemas de organização espacial, bem como desenvolver as habilidades necessárias à aplicação de princípios de composição, de fundamentos da percepção e da interpretação das formas arquitetônicas nas edificações e no espaço urbano.

Como nas demais áreas do curso, os conteúdos de cada período buscam se relacionar a um eixo temático definido no *Atelier Integrado*, o qual aumenta de complexidade, escala e nível de aprofundamento a cada semestre. Nesse sentido a área da arquitetura começa, no primeiro período, ainda vinculado ao *Atelier Introdutório*, pela percepção da materialidade da *construção arquitetônica*, utilizando como objeto de investigação o homem e suas necessidades espaciais fundamentais. Avança, na primeira metade do curso, para a acumulação de conhecimento associada ao desenvolvimento da capacidade de análise e crítica, bem como para o enfrentamento de questões espaciais

pertinentes à interação entre grupos de pessoas, reconhecendo e analisando a natureza destas relações e os conflitos presentes, bem como formulando estratégias para abordagem de problemas projetuais que estejam em discussão no *Atelier Integrado*. Na segunda metade do curso, o aluno é levado a construir o próprio processo de projeção, sendo-lhe solicitado proposição de estratégias para o tratamento de problemas relacionados a intervenções urbanas, ampliando o seu campo de abordagem de problemas no âmbito dos grupos sociais para o âmbito da sociedade, contemplando a cena sócio-política contemporânea. A disciplina Tópicos Especiais em Arquitetura foca na preparação para o Trabalho Final de Graduação.

Área: Cidade e Paisagem

A área de *Cidade e Paisagem* segue a estrutura norteadora definida no *Atelier Integrado*, que começa no “Homem” e termina no “Homem arquiteto”. Inicialmente, ocorre a localização deste indivíduo no espaço, através da determinação dos conceitos básicos da área de estudo. Em seguida, desenvolvem-se as noções a respeito da consolidação e do funcionamento do espaço urbano a cada momento histórico, enfatizando os modos de produção e a análise da estruturação social e seus reflexos na composição desse espaço. Neste momento, a relação do curso com as demais ciências sociais, tais como a Economia e a Sociologia, evidencia-se. Passa-se, então, ao surgimento da disciplina Urbanismo como um campo do saber no qual se inserem diversas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, além das já citadas, e também diversificações das engenharias, como a Engenharia Sanitária e a Engenharia Civil. Posteriormente, faz-se contato com o Direito, através da leitura e interpretação dos textos das leis urbanísticas e das espacializações delas resultantes.

A partir de então, tendo como pano de fundo as teorias, legislações e conceitos anteriormente estudados, serão tratados diversos temas concernentes ao desenho urbano e à gestão urbana tornando possível o estabelecimento de contatos com a Política Urbana, o Paisagismo, a Engenharia de Tráfego, dentre outros.

Área: Expressão e Representação

A lógica de amarração vertical da área *Expressão e Representação* é caracterizada inicialmente pela forma de organização dos conteúdos que estabelece direta integração com

o eixo temático e problema arquitetônico e/ ou urbanístico a ser investigado no *Atelier Integrado*. Paralelamente, os conteúdos abordados e a forma de instrumentação para o projeto e para o estudo da arquitetura, da cidade e da paisagem, adotados nesta área também visam constituir-se no suporte necessário à prática pedagógica das demais áreas do conhecimento do curso.

Essa lógica originou-se da emergência em adotar, de modo incisivo, a prática pedagógica que considera o uso da instrumentação no projeto como o emprego, das diversas ferramentas existentes, na *concepção* do espaço arquitetônico e urbanístico. Ou seja, a maquete física e a modelagem; o desenho técnico e o croqui; o modelamento eletrônico tridimensional, a animação computadorizada, a multimídia interativa, o geoprocessamento e todos os outros recursos computacionais e não-computacionais aplicados ao projeto de arquitetura, de cidade e paisagem, devem ser trabalhados como *instrumentos de concepção projetual* e não somente de expressão e representação final do objeto. Nesse sentido, o uso das ferramentas de expressão e representação num desenvolvimento processual do projeto é fundamental. Constitui-se também objeto de estudo dessa área as ferramentas expressivas e representativas, desde as mais empíricas às mais racionais e abstratas. Assim, o exercício da maquete física e eletrônica tridimensional, bem como do croqui como expressão da idéia a ser construída, está logo no primeiro período, e as formas mais racionais, normativas e abstratas como o desenho das projeções, o desenho arquitetônico e o da topografia aparecem na seqüência. Verifica-se, por fim, que os conteúdos dessas disciplinas são cumulativos, possibilitando ao aluno, ao final do curso, poder utilizar todas as mídias no desenvolvimento do seu trabalho.

Área: História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem

A área de *História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem* segue a cronologia como norteadora da interdisciplinaridade vertical. Ao longo dos períodos faz-se uma análise do processo de formação e do desenvolvimento da arquitetura, das artes, da cidade e da paisagem, considerando-se o contexto sócio-econômico-cultural, da pré-história até a contemporaneidade. Sistemáticamente a área de *História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem*, contribui com o trabalho integrado e interdisciplinar avaliando as heranças construtivas, simbólicas e formais, nos projetos do *Atelier Integrado* de acordo com o eixo

temático para cada período da matriz curricular. No penúltimo período ocorre o desenvolvimento da pesquisa sobre o tema que o aluno pretende investigar no Trabalho Final de Graduação. Essa atividade acontecerá em Atelier Integrado com contribuição das demais áreas visando abarcar todos os conhecimentos que o aluno adquiriu ao longo do curso possibilitando um trabalho final de graduação completo.

Área: Tecnologia da Construção

O encadeamento das disciplinas da área de *Tecnologia da Construção*, ao longo do curso, articula-se segundo uma sucessão de pré e co-requisitos alinhados com os eixos temáticos de cada período, já apontados. Assim, no primeiro período são abordados assuntos de embasamento técnico aplicado à arquitetura, objetivando-se especialmente o nivelamento do corpo discente recém ingressado no curso e, adicionalmente, são introduzidos os primeiros conceitos de cultura construtiva. Do segundo ao sexto período o enfoque é especialmente dedicado aos sistemas estruturais, agregando-se, ainda, disciplinas de infra-estrutura, materiais de construção, instalações prediais e conforto ambiental. A partir do sétimo período a complementação tecnológica está focada na gestão, planejamento e custos de obras.

2.3. Análise geral do encadeamento das disciplinas no curso e seus relacionamentos

Tratando da interdisciplinaridade vertical e também diagonal do curso como um todo, dois pontos podem ser destacados além das diretrizes por área, colocadas anteriormente.

Primeiramente o da proposta do *Atelier Integrado* como um “ambiente prático-pedagógico interdisciplinar”, onde o estudante, a partir da problematização de uma questão de projeto relacionada com a arquitetura, a cidade e a paisagem, e com ênfase no eixo temático definido para cada período, desenvolve um trabalho integrado, interdisciplinar orientado por professores de todas as áreas de conhecimento abordadas em cada período. Importa salientar aqui que a estruturação vertical dos ateliers através da definição de eixos temáticos baseou-se no objetivo de formar um estudante capaz de articular conhecimentos advindos das diversas áreas tanto das disciplinas do período corrente quanto das disciplinas de períodos anteriores, respeitando uma evolução, ao longo do curso, de soluções de problemas da menor à maior escala, em crescente complexidade e que aborda do indivíduo

à coletividade. Se a prática de projeto constitui-se num exercício de síntese dos conteúdos aprendidos nas várias disciplinas e áreas, entende-se que a proposta interdisciplinar do *Atelier Integrado* ora apresentada efetivamente facilitará esse exercício.

Em segundo lugar, a composição da matriz curricular também apresenta, de forma refletida, possibilidades de trocas interdisciplinares diagonais que podem acontecer entre períodos e áreas diferentes. Além disso, conteúdos de caráter transdisciplinar são abordados tanto na oferta das disciplinas institucionais, praticadas em ambientes de ensino à distância, e dos *Tópicos Optativos*, presentes em todos os períodos, quanto nas práticas em atividades de pesquisa e de extensão.

A presente proposta de estrutura curricular, onde a antiga “grade curricular” que mantinha os conteúdos encaixotados e ilhados é substituída por uma “matriz curricular”, com conexões verticais, horizontais e diagonais, acentua o caráter generalista do Curso de Arquitetura e Urbanismo preconizado pelas legislações em vigor e também buscado pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Enfim, o profissional formado por esse curso torna-se um generalista, de formação plena em arquitetura e urbanismo, porque possui o domínio dos conteúdos necessários ao exercício da profissão, repassados por uma estrutura multidisciplinar, mas também, porque sabe estabelecer ligações necessárias entre tais conteúdos. Essa última característica interdisciplinar da matriz permitirá ao generalista buscar, em parceria com profissionais de outras áreas, olhares transdisciplinares rumo a circunstâncias específicas, típicas do trabalho do arquiteto e urbanista.

3 – Ementário

Atelier Integrado

| Código | DISCIPLINA: ATELIER INTRODUTÓRIO: <i>O Homem</i> | CH: 120 h/a teórico-práticas |
|---|---|---------------------------------|
| Introdução à arquitetura. Reconhecimento da materialidade do corpo humano no espaço. Sistema de medidas e dimensões corporais no <i>homem vitruviano</i> , no <i>modular</i> e nas referências contemporâneas. Conceito de escala, proporção, tamanho, medida, posição, ergonomia, lugar/ caminho, forma, função. O corpo como usuário modificador do espaço. Comunicação corporal e física. Abordagem experimental do fenômeno arte-comunicação: o corpo e a experiência da criação. A dimensão expressiva, a desinibição e o exercício lúdico. A atividade criadora (projeto – código – mensagem – recepção). Maquete física como instrumento de concepção do espaço. | | |

Desenho / Croqui como instrumento de construção e expressão da idéia. Nivelamento básico em informática aplicada à arquitetura; processamento e tratamento digital de imagens. Modelagem eletrônica tridimensional básica como instrumento de concepção do espaço, incluindo modelos humanos digitais tridimensionais úteis ao estudo das relações corporais e da ergonomia. Elaboração de exercícios projetuais diversos.

| | | |
|---------------|--|---------------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: ATELIER INTEGRADO I: <i>A Interação com o Outro</i> | CH: 120 h/a práticas |
|---------------|--|---------------------------------------|

Introdução à prática projetual em arquitetura e urbanismo. Resolução de problemas projetuais envolvendo: o estudo e o reconhecimento do espaço edificado e do território da cidade ocupado pelo corpo humano com criação e construção de habitação para o corpo humano no espaço público em escala 1:1 e com desenho do objeto-intervenção; o estudo e o reconhecimento do espaço edificado como mediador das relações pessoais, bem como o estudo e o reconhecimento do território da cidade ocupado pelas relações pessoais na esfera público-privada, com intervenção em construção arquitetônica existente investigada, inserida no território da cidade, envolvendo levantamento das necessidades espaciais dos usuários e emprego de sistemas construtivos vernaculares. Elaboração de exercícios projetuais diversos.

| | | |
|---------------|---|---------------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: ATELIER INTEGRADO II: <i>O Grupo</i> | CH: 120 h/a práticas |
|---------------|---|---------------------------------------|

Resolução de problemas projetuais envolvendo o estudo e o reconhecimento do espaço edificado e do território da cidade como mediador das relações entre pessoas de um mesmo grupo. Emprego de procedimentos projetuais diversos (levantamento arquitetônico, planialtimétrico, das necessidades espaciais) e conhecimentos básicos de cultura construtiva. Abordagem de aspectos funcionais da organização do espaço e sua diversidade de apropriações no tempo e por diferentes usuários, explorando diferentes formas de morar e de trabalhar. Ênfase momentânea no projeto de espaços interiores. Elaboração de exercícios projetuais diversos.

| | | |
|---------------|---|---------------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: ATELIER INTEGRADO III: <i>A Comunidade</i> | CH: 120 h/a práticas |
|---------------|---|---------------------------------------|

Resolução de problemas arquitetônicos e urbanísticos envolvendo o estudo e o reconhecimento do espaço edificado para uma comunidade investigada, considerando procedimentos projetuais que respondam à demanda por um equipamento de uso coletivo e espaço aberto de uso público, analisando relações simbólicas, relações entre público e privado, interior e exterior, relação entre o edifício e o entorno, hierarquias. Utilização dos conhecimentos básicos sobre geotecnia aplicada e topografia. Realização de diagnóstico, elaboração de programa de necessidades e escolha da área de intervenção pelo aluno com flexibilização do local de intervenção. Elaboração de projeto em duas etapas.

| | | |
|---|--|---------------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: ATELIER INTEGRADO IV: <i>O Meio</i> | CH: 120 h/a práticas |
| <p>Resolução de problemas arquitetônicos e urbanísticos envolvendo parcelamento do solo de pequena escala, habitação social ou conjuntos urbanos que envolvam diversidade de usos, equipamentos públicos e complexidade de fluxos. Desenho de espaços exteriores, análise e solução de impactos gerados e a relação do conjunto arquitetônico com a paisagem urbana. Utilização de sistema construtivo estrutural em concreto bem como de conhecimentos básicos sobre instalações hidro-sanitárias, drenagem e detalhamento arquitetônico aplicado ao problema. Elaboração de projeto em duas etapas.</p> | | |

| | | |
|---|---|---------------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: ATELIER INTEGRADO V – <i>O Meio Vivenciado</i> | CH: 120 h/a práticas |
| <p>Resolução de problemas arquitetônicos e urbanísticos envolvendo edificação e espaço urbano de interesse histórico e de preservação patrimonial, exercitando a crítica referenciada em questões da história e da teoria da arquitetura e do urbanismo. Formação de postura crítica individual do aluno frente a sua produção, inserida no contexto arquitetônico e urbanístico contemporâneo. Elaboração de levantamento, diagnóstico, definição de critérios e diretrizes de intervenção. Elaboração de projeto de intervenção envolvendo restauro e ampliação, aprofundando no projeto de espaços interiores: espaço vivido / experienciado e suas dimensões funcionais, técnicas, plástico-estéticas e simbólicas. Atelier com flexibilização temática, de livre escolha do aluno no ato da matrícula, respeitando o limite de 01 professor para cada 15 alunos.</p> | | |

| | | |
|---|---|---------------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: ATELIER INTEGRADO VI: <i>As Relações Sociais e o Meio Político I</i> | CH: 120 h/a práticas |
| <p>Resolução de problemas arquitetônicos e urbanísticos em situações e funções complexas, de grande escala e impactos urbanos gerados, aprofundando no estudo da relação entre edifício e paisagem. Emprego de sistema construtivo pré-fabricado, construção a seco, com modulações compatibilizadas com as instalações prediais, coberturas e demais detalhes construtivos. Elaboração de projeto de edifício(s) de múltiplos pavimentos aprofundando e avançando na pesquisa em eficiência energética, na produção no mercado imobiliário e na legislação urbana. Atelier com flexibilização temática, de livre escolha do aluno no ato da matrícula, respeitando o limite de 01 professor para cada 15 alunos.</p> | | |

| | | |
|---|---|---------------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: ATELIER INTEGRADO VII: <i>As Relações Sociais e o Meio Político II</i> | CH: 120 h/a práticas |
| <p>Resolução de problemas urbanísticos envolvendo situação complexa, de grande escala e impacto gerado na cidade, aprofundando nos estudos das relações entre a arquitetura, o urbanismo e a paisagem. Elaboração de projeto de urbanismo, contemplando intervenção urbana, operação urbana; e/ ou planejamento urbano, com</p> | | |

adoção de procedimentos e definição de diretrizes que envolvam agentes públicos e privados diversos, considerando as implicações mercadológicas advindas. Atelier com flexibilização temática, de livre escolha do aluno no ato da matrícula, respeitando o limite de 01 professor para cada 15 alunos.

| | | |
|---|---|--|
| Código | DISCIPLINA: ATELIER INTEGRADO DE PREPARAÇÃO PARA O TFG | CH: 40 h/a teóricas + 80 h/a práticas |
| <p>Atelier para elaboração da Proposta para o Trabalho Final de Graduação resgatando os conhecimentos de Métodos e Técnicas de Pesquisa. Formulação do problema de Arquitetura e Urbanismo que o aluno pretende investigar no seu Trabalho Final de Graduação, definição do tema e das justificativas de escolha. Estudo do referencial teórico, coleta de dados, visitas, estudos de casos análogos, cronograma de atividades necessárias ao desenvolvimento do seu projeto de arquitetura e urbanismo, planejamento urbano e regional, ou monografia no semestre seguinte. Elaboração de programa de necessidades, pré-dimensionamentos, diagramas espaciais diversos, estudos de viabilidade para os casos de projeto de arquitetura, de urbanismo e de planejamento urbano e regional. A elaboração da Proposta para o TFG deverá seguir diretrizes específicas elaboradas dentro desta disciplina.</p> | | |

| | | |
|---|--|---------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: ATELIER INTEGRADO FINAL: <i>O Homem Arquiteto</i> TFG – Trabalho Final de Graduação | CH: 120 h/a práticas |
| <p>Resolução de problemas contemplando projetos arquitetônicos e/ou urbanísticos, planejamento urbano e regional, ou monografias, através de trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno e relacionado com as atribuições profissionais. Sua concepção, conteúdo, desenvolvimento e apresentação devem contemplar as cinco áreas de conhecimento integrantes da matriz curricular. O Trabalho Final de Graduação deverá seguir normas específicas previstas pela presente disciplina.</p> | | |

Área: Arquitetura

| | | |
|---|--------------------------------------|--|
| Código | DISCIPLINA: ARQUITETURA I | CH: 40 h/a teórico- práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Reconhecimento da materialidade no espaço edificado e urbano através da identificação de elementos construtivos e compositivos da arquitetura e do urbanismo. Estudo de conceitos que envolvam o deslocamento humano no espaço privado e público. Levantamento de construção arquitetônica existente e espaço urbano adjacente. Diagnóstico, programa de necessidades, pré-dimensionamento e proposta conceitual. Estudo de linguagens formais da representação espacial arquitetônica e urbana.</p> | | |

| | | |
|--|---------------------------------------|--|
| Código | DISCIPLINA: ARQUITETURA II | CH:40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Estudo das demarcações territoriais e dos conceitos de setorização, relação entre individual/ coletivo, equilíbrio, proporção, simetria, flexibilidade de uso do espaço projetado, espaço aberto, espaço fechado. Aspectos simbólicos da organização e apropriação do espaço por diferentes componentes do grupo. Noções básicas sobre conforto ambiental e sustentabilidade aplicados à arquitetura e ao urbanismo. Princípios de orientação solar, ventilação e iluminação natural, aquecimento solar e reaproveitamento de água. Percepção e produção de espaços interiores: forma, ambiência, layout, mobiliário, ergonomia, cor, materiais. Espaço interior vivido / experienciado e suas dimensões funcionais, técnicas, plástico-estéticas e simbólicas.</p> | | |

| | | |
|---|--|--|
| Código | DISCIPLINA: ARQUITETURA III | CH:40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Estudo dos conceitos de tipo arquitetônico, relação entre espaço privado, espaço coletivo e espaço público; hierarquia; relação entre monumento, marco urbano, identidade cultural e cotidiano; relação entre edifício e paisagem pré-existente. Topologia. Aspectos simbólicos da organização e apropriação do espaço por diferentes componentes de um grupo. Implantação, movimentação de terra e sua representação. Desenho de espaços exteriores. Análise das necessidades de diversos grupos sociais. Diagnóstico da comunidade, caracterização do local e definição de terreno, elaboração de programa de necessidades, pré-dimensionamento, fisiograma e fluxograma, proposta conceitual de tema a ser trabalhado no atelier integrado. Normas de acessibilidade universal.</p> | | |

| | | |
|---|---------------------------------------|--|
| Código | DISCIPLINA: ARQUITETURA IV | CH:40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Estudos dos conceitos de coordenação modular arquitetônica e urbanística, repetição construtiva e variedade espacial, multifuncionalidade espacial, indeterminação funcional e formal, abertura à intervenção do usuário. Traçados reguladores no espaço urbano e na composição arquitetônica. Detalhes construtivos de serralheria, marcenaria, alvenaria, esquadrias, paginação de revestimentos, coberturas, escadas e rampas. Detalhamento estrutural.</p> | | |

| | | |
|--|--------------------------------------|--|
| Código | DISCIPLINA: ARQUITETURA V | CH:40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Estudo dos conceitos fundamentais relacionados ao patrimônio histórico cultural arquitetônico e urbanístico. Preservação, proteção e conservação: princípios legais. Tipos de intervenção: restauração, adaptação, revitalização, reconstrução, reciclagem – abordagem tradicional, moderna e contemporânea. Conjunto urbano e bem tombado. Inventário urbano em áreas de interesse de preservação. Técnicas Retrospectivas. Aspectos técnicos, sistemas construtivos, estudos dos materiais, sua</p> | | |

história, patologia. Teorias do Restauro, método e técnicas de recuperação, arquétipos formais e detalhes de arquitetura, inerentes aos temas trabalhados no atelier integrado. Ênfase em Minas Gerais.

| | | |
|--|---------------------------------------|--|
| Código | DISCIPLINA: ARQUITETURA VI | CH:40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Estudo dos conceitos relacionados à arquitetura vertical bem como à industrialização da construção no Brasil e no mundo. Coordenação modular construtiva, complexidade compositiva e sistema construtivo vertical. Inserção urbana de edifícios de múltiplos pavimentos e sua relação com os espaços exteriores e públicos. Flexibilização espacial e compatibilização da arquitetura com os sistemas estruturais e de instalações prediais e urbanas. Gerenciamento de projetos complementares. O edifício vertical e a sustentabilidade. Diagnóstico, programa de necessidades, proposta conceitual e estudo de viabilidade das necessidades dos usuários e das metas do empreendedor. Detalhes de arquitetura inerentes ao tema.</p> | | |

| | | |
|---|--|--|
| Código | DISCIPLINA: ARQUITETURA VII | CH:40 h/a teórico-práticas + 40 h/a práticas no atelier |
| <p>Estudo da relação do edifício com a construção da cidade. As relações entre construção do cotidiano, edifício tipo e edifício monumento. Espaços Intersticiais, vazios urbanos. Detalhes de arquitetura e de urbanismo. Equipamentos urbanos e a cidade. Desenho urbano e a arquitetura. Desenho de espaços exteriores públicos. Diagnóstico, programa de necessidades, proposta conceitual; metas mercadológicas.</p> | | |

| | | |
|--|--|--|
| Código | DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAS EM ARQUITETURA | CH:40 h/a teórico-práticas + 40 h/a práticas no atelier |
| <p>Análise de códigos de obras e de demais legislações específicas que se aplicam às propostas de TFG para os casos de projetos de arquitetura. Auxílio na formulação de problema de arquitetura e urbanismo que o aluno pretende investigar mediante seu Trabalho Final de Graduação e das justificativas de escolha. Métodos de coleta de dados, de estudos de casos análogos e de estudos de viabilidade econômica. Cronograma de atividades a serem desenvolvidas no semestre seguinte. Auxílio na formulação de problemas, definição de tema, referencial teórico e elaboração de pré-projeto de pesquisa, no caso de trabalhos monográficos na área de Arquitetura. Seminários com temáticas variáveis de acordo com o contexto vivenciado e o interesse dos alunos.</p> | | |

Área: Cidade e Paisagem

| | | |
|--|---|----------------------------|
| Código | DISCIPLINA: CULTURA E CIDADE | CH: 40 h/a teóricas |
| <p>Introdução à idéia da cidade como resultante das interações sócio-culturais, desenvolvendo os conceitos de: Paisagem, Território, Urbano, Cidade, Urbanização, MetrÓpole e Conurbação. As cidades pelo mundo e as características das ocupações brasileiras. A incorporação e a percepção do espaço pelo sujeito; o homem diante do espaço, práticas e vivências.</p> | | |

| | | |
|--|--|---|
| Código | DISCIPLINA: ESPAÇO E ECONOMIA | CH: 40 h/a teóricas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>O espaço entendido através das relações econômicas e de troca. O modo de produção de cada período da história da humanidade, suas características e rebatimentos na cidade/espaço. A Revolução Agrícola e a determinação dos territórios. A formação das rotas de comércio e a determinação das redes de cidade. A Revolução Industrial e as transformações no espaço urbano. A renda da terra: os valores de uso e de troca. Investigações dos territórios de troca da cidade: o comércio, o entretenimento, os limites das apropriações feitas pelos diversos grupos sociais.</p> | | |

| | | |
|--|---|---|
| Código | DISCIPLINA: SOCIEDADE E ESPAÇO | CH: 40 h/a teóricas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Os pensamentos que estruturam a cidade: a Escola Social Francesa, a Análise Marxista do Espaço, a Escola de Chicago, a Ecologia Urbana. O urbano como resultado da interação sócio-espacial, no qual figuram atores que o produzem. Questões urbanas contemporâneas: globalização e fragmentação. Os agentes produtores do espaço urbano. Análise das características da cidade brasileira quanto aos domínios definidos pelos diversos grupos sociais.</p> | | |

| | | |
|--|----------------------------------|---|
| Código | DISCIPLINA: URBANISMO | CH: 40 h/a teóricas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>O surgimento do campo de conhecimento Urbanismo. Principais modelos e correntes de pensamento sobre a cidade. Os culturalistas, os progressistas, os naturalistas. A interdisciplinaridade da questão urbana. O urbanismo nos dias de hoje: noções de Desenho Urbano: percepção e comportamento ambiental, morfologia urbana, análise visual. Os modelos do planejamento urbano no Brasil: o modelo centralizador tecnocrático, o modelo participativo, o planejamento estratégico. Análise da cidade de Brasília e seu sítio físico.</p> | | |

| | | |
|---------------|--|--|
| Código | DISCIPLINA: ESTUDOS DA PAISAGEM I | CH: 80 h/a teórico- práticas + 20 h/a práticas no atelier |
|---------------|--|--|

A Legislação Urbana e a formação da paisagem. Análise da paisagem a partir do estudo dos instrumentos da legislação urbanística que regulam o crescimento e o desenvolvimento urbanos. A Constituição de 1988. O Estatuto da Cidade. Planos Diretores. Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo. Código de Obras e Código de Posturas. Análise da paisagem da cidade, proposições de aplicação de instrumentos do Estatuto da Cidade. Ênfase em noções básicas sobre desenho urbano e projeto de parcelamento. Morfologia Urbana.

| | | |
|--|-----------------------------------|---|
| Código | DISCIPLINA: PAISAGISMO | CH: 40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| Estudo da paisagem a partir dos determinantes culturais, biofísicos, químicos e dos formadores da paisagem urbana. Definição, representação e interpretação dos elementos que moldam a paisagem. Análise da paisagem natural e urbana. Estudo do projeto paisagístico. Tipologias vegetais e seu relacionamento com as atividades humanas. Espaços abertos, praças e parques. Estudo de casos. | | |

| | | |
|--|---|---|
| Código | DISCIPLINA: ESTUDOS DA PAISAGEM II | CH: 40 h/a teóricas + 40 h/a práticas no atelier |
| Intervenções urbanas na história e na contemporaneidade. Os diversos grupos sociais e a apropriação diferenciada do espaço. Pesquisa, interpretação de dados e análise de metodologias de projetos de intervenções. Análises críticas de espaços consolidados e de propostas elaboradas. Estudos de evolução urbana, estrutura morfológica, estrutura funcional e apropriação urbana. A importância do devido tratamento das áreas livres. O paisagismo das áreas livres. Imagem e apropriação do espaço público e privado. Estudos de pós-ocupação. Análise de intervenção na cidade. | | |

| | | |
|---|--|---|
| Código | DISCIPLINA: ESTUDOS DA PAISAGEM III | CH: 40 h/a teóricas + 40 h/a práticas no atelier |
| Processo de planejamento físico-territorial de assentamentos humanos. Avaliação de impactos urbano-ambientais gerados pelas intervenções arquitetônicas e urbanísticas. Legislação ambiental urbana. Ferramentas legais para o planejamento ambiental: zoneamentos, planos diretores, áreas de proteção ambiental, estudos de bacia hidrográfica, entre outros. Estudo de Impacto de Vizinhança e/ ou Estudo de Impacto Ambiental. Estudos de circulação urbana, mobilidade urbana e planejamento de trânsito. Qualidade de vida urbana. O espaço (re) definido pelas relações sociais e pelos agentes concretos atuantes na produção espacial. Normalização e legislação na construção de conjuntos urbanos. | | |

| | | |
|--|--|---|
| Código | DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO | CH: 40 h/a teóricas + 40 h/a práticas no atelier |
| O ambiente global contemporâneo: paradigmas e conceitos de planejamento e gestão urbana. O contexto brasileiro: atribuições dos governos locais. Gestão urbana | | |

democrática: espaços e mecanismos de participação da população. Trajetória das políticas urbanas, ambientais e de patrimônio nas diferentes esferas do poder público, com ênfase na esfera municipal. Políticas urbanas e expectativas populares, envolvendo empreendedores, poder público e a comunidade.

| | | |
|--|---|--|
| Código | DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM CIDADE E PAISAGEM | CH: 40 h/a teóricas + 40 h/a práticas no atelier |
| Análise da legislação urbana (planos diretores, leis de uso e ocupação do solo, leis de parcelamento, código de posturas, legislação ambiental) como subsídio às propostas de TFG. Métodos de análise do sítio urbano, do entorno e do terreno escolhido pelo aluno, no caso de propostas de projeto arquitetônico e/ou urbanístico e definição de roteiro no caso de propostas de trabalhos de planejamento urbano. Auxílio na formulação de problemas, definição de tema, referencial teórico e elaboração de pré-projeto de pesquisa, no caso de trabalhos monográficos na área de Cidade e Paisagem. Diretrizes para tratamento de áreas livres. Pré-análise de inserção urbana e dos possíveis impactos gerados pelos empreendimentos propostos. Seminários com temáticas variáveis de acordo com o contexto vivenciado e o interesse dos alunos. | | |

Área: Expressão e Representação

| | | |
|---|--|---|
| Código | DISCIPLINA: EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO I | CH: 40 h/a teórico-práticas + 40 h/a práticas no atelier |
| Sistema de projeção cilíndrica ortogonal. Modelagem eletrônica tridimensional avançada de construção arquitetônica como instrumento de concepção projetual de intervenção investigada no atelier integrado bem como instrumento de visualização das atividades desenvolvidas na área arquitetura. | | |

| | | |
|---|---|---|
| Código | DISCIPLINA: EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO II | CH: 40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| Sistema de projeção cilíndrica oblíqua. Escadas, rampas e telhados. Normatização da representação gráfica fundamental. Desenho arquitetônico básico. Desenvolvimento de raciocínio espacial e da representação da linguagem arquitetônica e urbanística. Acompanhamento no emprego da ferramenta computacional, da maquete física e do desenho, todos como instrumentos de projeto. | | |

| | | |
|---|--|---|
| Código | DISCIPLINA: EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO III | CH: 40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| Maquete física, modelagem eletrônica tridimensional e desenho técnico da topografia como instrumento de concepção da intervenção investigada no atelier integrado. Leitura e interpretação de levantamentos topográficos, interpolação de curvas de nível via desenho técnico e ferramenta computacional. Sistema de Projeção Cotada. Desenho de Implantação. | | |

| | | |
|--|---|---|
| Código | DISCIPLINA: EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO IV | CH: 40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Normatização da representação gráfica avançada. Desenho arquitetônico elaborado. Desenho geométrico aplicado à arquitetura e à cidade. Desenvolvimento de raciocínio espacial e da representação da linguagem arquitetônica e urbanística. Acompanhamento no emprego da ferramenta computacional, da maquete física e do desenho, todos como instrumentos de projeto.</p> | | |

| | | |
|---|--|---|
| Código | DISCIPLINA: EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO V | CH: 40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Utilização de programas adequados ao estudo da coordenação modular bem como à concepção, simulação e compreensão do comportamento das estruturas com ênfase na construção industrializada. Investigações avançadas no modelamento computadorizado; animação gráfica computadorizada e multimídia interativa como instrumento de concepção da intervenção investigada no atelier integrado. Computação arquitetural explorando dimensões multisensoriais, simulações de tempo, fluxos e movimentos; realidade virtual, digitalização 3D e prototipagem.</p> | | |

Área: História e Teoria da Arquitetura, Cidade e Paisagem

| | | |
|--|---|----------------------------|
| Código | DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DA CIDADE E DAS ARTES I | CH: 40 h/a teóricas |
| <p>Análise do processo de formação e do desenvolvimento da arquitetura e das cidades, no período que vai da pré-história até a Idade Média (Gótico) considerando os contextos sócio-econômico, cultural e artístico, bem como análise das influências na arquitetura brasileira. Estudo, atividades e trabalhos práticos sobre a acumulação das heranças construtivas, simbólicas e formais nesse período histórico.</p> | | |

| | | |
|---|--|---|
| Código | DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DA CIDADE E DAS ARTES II | CH: 80 h/a teóricas + 20 h/a práticas em Atelier |
| <p>Análise do processo de formação e do desenvolvimento da arquitetura e das cidades, no período que vai do Renascimento até o século XVIII considerando os contextos sócio-econômico, cultural e artístico. Estudo da arquitetura brasileira, do período pré-descobrimto até o Barroco e Rococó, considerando as influências dos elementos colonizadores e dos elementos da terra brasileira, bem como fatores geográficos, técnicos, sociais e históricos e seus desdobramentos nas construções da época. Estudo, atividades e trabalhos práticos sobre a acumulação das heranças construtivas,</p> | | |

simbólicas e formais nesses períodos nas práticas do *Atelier Integrado*.

| | | |
|---|---|---|
| Código | DISCIPLINA: HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE I | CH: 40 h/a teóricas + 20 h/a práticas em Atelier |
| <p>Estudo e análise crítica do discurso, da produção e do desenvolvimento da arquitetura e das cidades no Brasil e no mundo do século XVIII ao final do século XIX – do Neoclassicismo à Cidade Industrial - considerando os contextos sócio-econômico e cultural. Estudo e análise crítica das heranças construtivas, simbólicas e formais desse período nas práticas do <i>Atelier Integrado</i>.</p> | | |

| | | |
|---|--|---|
| Código | DISCIPLINA: HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE II | CH: 80 h/a teóricas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Estudo e análise crítica do discurso, da produção e do desenvolvimento da arquitetura e das cidades no Brasil e no mundo durante o século XX – Vanguardas, Modernismo e Movimento Moderno considerando os contextos sócio-econômico e cultural. Estudo e análise crítica das heranças construtivas, simbólicas e formais desse período nas práticas do <i>Atelier Integrado</i>.</p> | | |

| | | |
|---|---|---|
| Código | DISCIPLINA: HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE III | CH: 40 h/a teóricas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Estudo e análise crítica do discurso, da produção e do desenvolvimento da arquitetura e das cidades no Brasil e no mundo do século XX a partir da pós-modernidade até a contemporaneidade considerando os contextos sócio-econômico e cultural. Estudo e análise crítica das heranças construtivas, simbólicas e formais desse período nas práticas do <i>Atelier Integrado</i>.</p> | | |

| | | |
|---|--|---|
| Código | DISCIPLINA: HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE IV | CH: 40 h/a teóricas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Estudo e análise crítica do discurso, da produção e do desenvolvimento da arquitetura e das cidades no Brasil e no mundo nas novas posturas arquitetônicas e urbanísticas da contemporaneidade considerando os contextos sócio-econômico e cultural. Análise das heranças construtivas, simbólicas e formais desse período nas práticas do <i>Atelier Integrado</i>. Ênfase em temas emergentes.</p> | | |

| | | |
|---|--|---|
| Código | DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA | CH: 40 h/a teórico- práticas |
| <p>Introdução aos métodos de produção do saber da(s) área(s) epistêmica(s) básica(s) de formação dos discentes, com a atenção voltada para seus determinantes históricos, sua</p> | | |

complexidade e sua inter-relação, com ênfase na área específica do curso.

| | | |
|---|---|------------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL | CH: 40 h/a teórico-práticas |
| Conceito filosófico de ética e seus desdobramentos morais. Ética profissional. Direitos Autorais. Código de defesa do consumidor. Legislação profissional. Empreendedorismo. Planejamento e organização dos escritórios de arquitetura bem como organização física e operacional do canteiro de obra. Elaboração de propostas e contratos. Noções de organização de micro-empresas. Administração, acompanhamento e supervisão técnica de obras. Planejamento, custo e orçamento. Cronogramas Físico, Financeiro e Físico-Financeiro. | | |

Área: Tecnologia da Construção

| | | |
|---|--|---|
| Código | DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TECNOLÓGICOS PARA ARQUITETURA E URBANISMO E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS | CH: 80 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| Noções elementares de física aplicada à arquitetura, abrangendo sistemas de medidas e unidades, força e equilíbrio, composição de forças. Transferência de calor; trocas térmicas, propriedades e comportamento térmico dos materiais de construção; aspectos físicos e fisiológicos do som; comportamento acústico dos materiais. Fundamentos de arquitetura bioclimática (análise climática, orientação do sol, ventilação natural, iluminação natural etc.). Identificação, nomenclatura e características de elementos construtivos nas edificações. Noções sobre a construção de edifícios, considerando todas as etapas de materialização (sistema de fundações, sistemas estruturais, vedações, instalações e acabamentos), bem como preparação do terreno e organização do canteiro de obras. Noções de técnicas construtivas convencionais e alternativas. | | |

| | | |
|--|--|---|
| Código | DISCIPLINA: TEORIA DAS ESTRUTURAS I | CH: 40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| Descrição geral do comportamento estrutural. Esforços solicitantes ativos, reativos e internos. Equilíbrio. Isostática: sujeições, vínculos estruturais, tipos de apoios, diagramas de esforços solicitantes. Tipologias estruturais. Propriedades das figuras planas. Analogias entre os sistemas estruturais da natureza e das edificações. Estabilidade global das edificações. Estudo e análise de casos e projetos estruturais significativos, incluindo detalhes construtivos. | | |

| | | |
|---|---|---|
| Código | DISCIPLINA: SISTEMAS CONSTRUTIVOS VERNACULARES | CH: 40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| Alvenaria estrutural (generalidades, características, aplicações e estabilidade das | | |

estruturas em alvenaria). Blocos, tijolos e normalização. Considerações técnicas para Arquitetura em Terra (generalidades, processos construtivos, sistema estrutural, esforços atuantes, seleção de materiais). Solo como material de construção (caracterização tecnológica de solos). Estabilização e melhoramento de solos, com ênfase para solo-cal, solo-cimento e solo-fibra.

| | | |
|---|---|---|
| Código | DISCIPLINA: TEORIA DAS ESTRUTURAS II | CH: 40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| Elementos estruturais e suas associações discretas e contínuas: cabos, arcos, treliças, pilares e vigas. Carregamentos. Estudo das tensões (Lei de Hooke, deformações, cisalhamento, flexão simples, flexão oblíqua, flexão composta, torção). Flambagem. Geometria das peças e sua relação com os esforços solicitantes. Hiperestática: reações e esforços solicitantes (diagramas). Estudo do pórtico e da grelha. Introdução ao pré-dimensionamento de estruturas. Estudo e análise de casos e projetos estruturais significativos, incluindo detalhes construtivos. Normatização. | | |

| | | |
|--|--|--|
| Código | DISCIPLINA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO | CH: 40 h/a teórico-práticas + 20 h/a no atelier |
| Classificação geral dos materiais de construção. Vedações, paredes e divisórias (interação das vedações com a estrutura). Revestimento e acabamento de pisos, paredes e tetos. Forros e coberturas. Sistemas de impermeabilização. Classes de pavimentos. Esquadrias e vidros. Misturas à base de cimento. | | |

| | | |
|---|--|---|
| Código | DISCIPLINA: ESTRUTURAS EM CONCRETO ARMADO | CH: 40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| Estruturas em concreto armado convencional moldado “in loco”. Generalidades e características do concreto armado e protendido. Aplicações e estabilidade das estruturas de concreto, em função da tipologia e da função estrutural. Dimensionamento de peças através de projeto padrão: caixas d’água, lajes, vigas, pilares, escadas, tirantes. Pré-dimensionamento das peças, com ênfase nos vãos e ordem de grandeza das cargas atuantes. Adequação do sistema estrutural ao projeto arquitetônico. Estruturas prediais (fases, elementos e detalhes construtivos, processo produtivo). Considerações em situação de incêndio. Normatização. | | |

| | | |
|--|--|---|
| Código | DISCIPLINA: GEOTÉCNICA APLICADA | CH: 40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| Noções sobre geotecnia e sua relação com a arquitetura e o urbanismo. Interpretação de boletins de sondagens. Sistemas de estabilização de maciços terrosos (contenção, taludamento e reforço de solo). Sistemas de fundação predial. Ocupação de encostas. Sistemas de drenagem de obras geotécnicas (generalidades, características e dispositivos). Normatização. | | |

| | | |
|--|--|--|
| Código | DISCIPLINA: ESTRUTURAS METÁLICAS E DE MADEIRA | CH: 40 h/a teórico- práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Generalidades, propriedades, tipos e perfis comerciais, aplicações e detalhes executivos de estruturas metálicas e de madeira. Pré-dimensionamento de elementos estruturais, com ênfase para os vãos e ordem de grandeza das cargas atuantes. Tipologias de estruturas prediais e industriais (processos, elementos e detalhes construtivos, escadas e coberturas). Estabilidade das estruturas de madeira, em função da tipologia e da função estrutural (processos, elementos e detalhes executivos). Estudo da viabilidade econômica e dos processos construtivos para adequação ao projeto arquitetônico e às necessidades do mercado. Considerações em situação de incêndio. Normatização.</p> | | |

| | | |
|--|---|--|
| Código | DISCIPLINA: INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS | CH: 40 h/a teórico- práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Estudo das instalações hidro-sanitárias, prediais e urbanas, e suas implicações na construção e manutenção dos edifícios. Sistemas prediais e urbanos de abastecimento de água, de esgotos sanitários e águas pluviais (generalidades, características, processos e elementos). Pré-dimensionamento de instalações prediais de água fria e quente. <u>Sistemas</u> de tratamento de água e esgoto prediais e urbanos (generalidades, características, processos e elementos). Considerações sobre regime hidrológico e drenagem urbana. Normatização.</p> | | |

| | | |
|--|---|--|
| Código | DISCIPLINA: SISTEMAS CONSTRUTIVOS INDUSTRIALIZADOS | CH: 40 h/a teórico- práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Tipologias de estruturas prediais, comerciais e industriais (materiais, processos, elementos e detalhes construtivos). Estruturas em concreto pré-moldado e pré-fabricado (generalidades, elementos estruturais, seções comerciais e detalhes de execução). Sistemas estruturais mistos em concreto e aço (generalidades e detalhes executivos). Infra-estruturas urbanas (passarelas, abrigos etc.). Estudo de viabilidade econômica. Considerações em situação de incêndio. Normatização.</p> | | |

| | | |
|--|---|--|
| Código | DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL I | CH: 40 h/a teórico- práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Termo-regulação humana, índices de conforto térmico, estratégias bioclimáticas. Ventilação natural (no contexto predial e urbano) e radiação solar (movimento aparente do sol, cartas e relógios solares, projeto de dispositivos de proteção solar). Instalações de ar condicionado e ventilação mecânica (componentes, funcionamento, tipos de sistemas, aplicações e pré-dimensionamento). Cálculo de carga térmica. Exigências humanas para conforto acústico. Propagação do som ao ar livre e em recintos fechados. Teatros ao ar livre. Ruído urbano, isolamento sonoro e absorção sonora. Tempo de reverberação.</p> | | |

| | | |
|---|---|---|
| Código | DISCIPLINA: INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E LUMINOTECNIA | CH: 40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Conceitos básicos de eletricidade e noções de sistemas elétricos. Estudo das instalações eletro-eletrônicas e suas implicações na construção e manutenção dos edifícios. Conforto ambiental luminotécnico. Tipos de sistemas de iluminação natural: zenital, lateral, pátios. Diretrizes de projeto e recursos arquitetônicos. Métodos de cálculo para ambientes iluminados por luz natural e projeto de dispositivos de proteção solar. Dispositivos de iluminação natural (predial e urbana). Orientação de aberturas. Iluminação artificial (prediais e urbanas). Introdução à luminotecnia. Projetos luminotécnicos (luminárias, lâmpadas e acessórios). Normatização.</p> | | |

| | | |
|---|--|---|
| Código | DISCIPLINA: GESTÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS E SANEAMENTO URBANO | CH: 40 h/a teórico-práticas + 20 h/a práticas no atelier |
| <p>Ações de saneamento básico: ciclo hidrológico; estudo de bacias hidrográficas; qualidade, usos e reaproveitamento da água, piscinas públicas, tratamento e abastecimento de água; coleta e tratamento de esgoto sanitário e de efluentes em pequenas comunidades; qualidade do ar e controle de poluição atmosférica; gestão integrada de resíduos sólidos urbanos: limpeza urbana, acondicionamento e armazenamento de resíduos nas edificações, reciclagem, coleta e transporte, tratamento e disposição final; planos de gerenciamento de resíduos sólidos especiais de serviços de saúde, de resíduos da construção civil e de resíduos industriais.</p> | | |

| | | |
|---|--|------------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM TECNOLOGIA | CH: 40 h/a teórico-práticas |
| <p>Aprofundamento de tópicos específicos relativos à tecnologia da arquitetura e do urbanismo, a serem abordados através de metodologias diversas, dentro de sala de aula ou em atividades extra-classe, como viagens de estudos e visitas a obras. Ementa a ser definida e aprovada pelo Colegiado Técnico Pedagógico a cada semestre, considerando estratégias pedagógicas de integração vertical e horizontal entre as demais disciplinas, e o atendimento a temas centrais como: eficiência energética, utilização de novas técnicas e materiais de construção e instalações especiais.</p> | | |

Ementas das Disciplinas de Atividades Específicas:

| | | |
|--|--|------------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: ATIVIDADE CULTURAL PROGRAMADA | CH: 40 h/a teórico-práticas |
| <p>Seminários, palestras, debates, mostras de vídeo e workshops, seriados, com ênfase no exercício profissional. Atividades com participação de todos os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo e abertas, como alternativa, a todos os alunos de todos os períodos, constituindo-se de instrumento de debates contínuos. Com (re) planejamento freqüente, a disciplina acompanhará as necessidades e interesses variados do curso,</p> | | |

das pesquisas, da profissão e do momento histórico-político e social.

| | | |
|---|---|---------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA | CH: 160 h/a práticas |
| Experiência prática em ambientes profissionais, realizada em obras de Arquitetura, Urbanismo e Engenharia. O aluno deverá participar efetivamente desta experiência profissional colaborando na realização de trabalhos sob a responsabilidade de profissionais legalmente habilitados. | | |

| | | |
|--|---|---------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PROJETOS | CH: 160 h/a práticas |
| Experiência prática em ambientes profissionais realizada junto a empresas públicas ou privadas, escritórios de Arquitetura, Urbanismo e Engenharia. O aluno deverá participar efetivamente desta experiência profissional colaborando na realização de trabalhos sob a responsabilidade de profissionais legalmente habilitados. | | |

| | | |
|---|--|---------------------------------|
| Código | DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES | CH: 160 h/a práticas |
| Ações extensionistas independentes realizadas pelo aluno com vistas à sua formação profissional, tais como participação e/ou organização de eventos, seminários, festivais e colóquios relacionados com arquitetura e urbanismo, ações sociais, atividades culturais e cursos diversos. Participação em viagens acadêmicas e concursos na área. | | |

Ementas das Disciplinas Institucionais Humanísticas em EAD:

| | | |
|--|--|----------------------------|
| Código | DISCIPLINA: CULTURA RELIGIOSA | CH: 40 h/a teóricas |
| Aborda relações possíveis da ciência da religião construindo pontes com as diversas áreas de conhecimento com abordagens sobre: ciências, cultura, fenômeno religioso, transcendência, imanência, diversidades, peculiaridades, criatividade, singularidades, diálogo, tolerância, respeito. | | |

| | | |
|--|-----------------------------------|----------------------------|
| Código | DISCIPLINA: SOCIOLOGIA | CH: 40 h/a teóricas |
| A disciplina aborda uma visão geral da sociologia e seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas pelas principais escolas sociológicas. Nesse sentido, são abordadas questões relativas as relações indivíduo- | | |

sociedade, os elementos estruturantes dos sistemas sociais e seus conflitos e a problemática da cultura no âmbito das sociedades contemporâneas.

| | | |
|---|----------------------------------|----------------------------|
| Código | DISCIPLINA: FILOSOFIA | CH: 40 h/a teóricas |
| Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento; reflete aspectos históricos do desenvolvimento e possibilidades dos desencadeantes do pensar filosófico; propicia discussão sobre as características e a utilidade atual do pensamento filosófico, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania. | | |

| | | |
|--|-------------------------------------|----------------------------|
| Código | DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA | CH: 40 h/a teóricas |
| Aborda a Antropologia como estudo do comportamento social humano, seu campo de observação e métodos de investigação. Ênfase no estudo da diversidade cultural a partir de campos de significado: natureza e cultura, corpo e imagem, norma e desvio, multiculturalismo e identidade cultural, a partir das análises de categorias como sistema de parentesco e sistema sociocultural. Apresentação do processo de formação do povo brasileiro. | | |

Ementas dos Tópicos Optativos:

| | | |
|---|--|-------------------------|
| Código | DISCIPLINA: TÓPICOS OPTATIVOS | CH: 40 ou 80 h/a |
| Ementa variável de acordo com o programa de tópicos eletivos a ser oferecido a cada semestre para opção do aluno no ato de sua matrícula. | | |

4 – Estágio Supervisionado

O *Estágio Supervisionado* é uma atividade profissionalizante obrigatória sem vínculo empregatício exercida pelo estudante universitário e caracterizada como uma atividade de aprendizado social, profissional e cultural, proporcionada pela vivência em situações reais de trabalho realizadas em escritório de arquitetura e urbanismo, engenharia, empresas públicas ou privadas, em departamentos de projetos e em obras, sob a supervisão da instituição de ensino.

O *Estágio Supervisionado* apresenta-se, assim, como um treinamento complementar às atividades didáticas desenvolvidas pelo aluno. Ao executar tarefas pertinentes à sua área de profissionalização, sob a responsabilidade de profissionais legalmente habilitados no

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA, o aluno tem a possibilidade de desenvolver aptidões e superar suas próprias deficiências, testando suas características para o trabalho e verificando a adequação de sua escolha profissional.

O estágio tem como objetivo:

- a) complementar a capacitação teórico-prática, humanística e tecnológica, contribuindo para a reflexão e construção do senso de cidadania;
- b) aprimorar o processo de capacitação profissional do aluno enquanto este encontra-se amparado pelos docentes da instituição de ensino, possibilitando o esclarecimento de dúvidas nas diversas áreas de conhecimento e atuação profissional;
- c) vivenciar simultaneamente a experiência acadêmica e o mercado de trabalho.

O Estágio supervisionado consta de uma carga horária de 320 horas dividida em duas partes:

- estágio em canteiro de obras (160 horas);
- estágio em escritório de arquitetura e urbanismo, engenharia, empresas públicas ou privadas (160 horas);

A matrícula na disciplina *Estágio Supervisionado* poderá ser feita a partir do 5º período cumprindo, obrigatoriamente, 160 horas em estágio de obra e 160 horas em estágio de escritório/ órgão público, totalizando 320 horas mínimas de estágio supervisionado.

Para a conclusão do *Estágio Supervisionado* é necessária a elaboração de um Relatório de Estágio dividido em duas partes distintas. A primeira consiste no relatório de atividades em canteiro de obras, documentando e analisando os procedimentos construtivos. A segunda parte consiste no relatório de atividades realizadas em escritório ou instituição pertinentes às atribuições dos arquitetos e urbanistas.

5 – Trabalho Final de Graduação (TFG)

O Trabalho de Conclusão de Curso, em arquitetura e urbanismo denominado TFG (Trabalho Final de Graduação) é, conforme Resolução Nº 06, de 02 de fevereiro de 2006, “componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área técnico-prática ou de formação profissional como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa (...)” e “será

supervisionado por um docente de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso”.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix há uma ênfase especial no desenvolvimento do TFG no último ano do curso sendo o momento final onde se avalia a capacidade do aluno de sintetizar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação, de relacioná-los com sua visão crítica da arquitetura e urbanismo e do fazer arquitetônico e urbanístico contemporâneo, percebendo sua qualificação para o futuro exercício da profissão e conseqüente responsabilidade técnica e social dele decorrente. É um trabalho que deve demonstrar o domínio do aluno sobre os conhecimentos essenciais e a capacidade de resolver problemas de arquitetura e urbanismo, necessários ao desempenho das atividades e ao exercício das atribuições que lhe confere a habilitação profissional. O TFG é desenvolvido pelo aluno em duas etapas.

A primeira etapa, já trabalhada em ambiente de *Atelier Integrado* com o suporte de disciplinas de outras áreas, consiste na Elaboração da Proposta do Trabalho Final de Graduação, uma pesquisa monográfica desenvolvida na disciplina *Atelier Integrado de Preparação para o TFG*, onde o aluno resgata os conhecimentos de métodos e técnicas de pesquisa científica assimilados. Essa fase do trabalho acadêmico tratará basicamente da formulação dos problemas a serem solucionados pelo aluno através de projeto de arquitetura, de urbanismo e/ou de paisagismo, ou de trabalho monográfico; das justificativas de escolha do tema e lugar; da coleta de dados necessários ao desenvolvimento da pesquisa ou do projeto; dos estudos especializados como a pesquisa de casos análogos e estudos conceituais inerentes ao tema; da elaboração de programa de necessidades, de pré-dimensionamentos necessários, de diagramas espaciais diversos como fisiogramas e fluxogramas; dos estudos de potencial construtivo e de compatibilidade com o terreno ora escolhido, analisando previamente todas as legislações aplicadas ao caso, dos possíveis impactos gerados e inserção urbana; dos estudos de viabilidade financeira até a elaboração de cronograma de atividades para a segunda etapa. Para a primeira etapa serão definidas **“Normas Específicas para a Elaboração da Proposta do Trabalho Final de Graduação”** dentro da disciplina *Atelier Integrado de Preparação para o TFG*, que também regerá as diretrizes das disciplinas das áreas que apóiam a preparação do trabalho

final. A proposta para o TFG, sob a forma de monografia, terá tema aprovado, em fase preliminar, conforme pertinência, abrangência e grau de complexidade, por Comissão Especial do TFG a ser nomeada pelo Colegiado Técnico Pedagógico do curso. Recomenda-se que a comissão seja composta pelos professores das disciplinas *Atelier Integrado de Preparação para o TFG; Tópicos Especiais em Arquitetura; Tópicos Especiais em Cidade e Paisagem* e por pelo menos mais um professor orientador de TFG.

Para a orientação no desenvolvimento do seu Trabalho Final de Graduação no semestre seguinte o aluno poderá indicar um professor arquiteto e urbanista dentre o corpo docente do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix lotado pelo Colegiado Técnico Pedagógico do Curso na disciplina *Atelier Integrado Final*. O aluno contará necessariamente com o acompanhamento de um orientador desta relação de professores. Ele poderá, entretanto, à sua escolha e dentro das limitações do corpo docente, solicitar eventuais atendimentos a qualquer professor do curso.

Para matricular-se na disciplina *Atelier Integrado Final* o aluno deverá ter cumprido tanto as disciplinas obrigatórias que integram os períodos anteriores da matriz curricular (inclusive estágio supervisionado e atividades complementares), quanto a carga horária mínima dos *Tópicos Optativos e das EADs*.

A segunda etapa trata do desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação propriamente dito que consiste na resolução de problemas arquitetônicos, urbanísticos e/ ou paisagísticos através de trabalho individual, projeto ou monográfico, com tema de livre escolha do aluno, com o acompanhamento do professor orientador e obrigatoriamente relacionado à atribuição profissional. A concepção do trabalho, conteúdo, desenvolvimento e apresentação devem contemplar as cinco áreas de conhecimento integrantes da matriz curricular, a saber:

- I. Arquitetura
- II. Cidade e Paisagem
- III. Expressão e Representação
- IV. Teoria e História da Arquitetura, Cidade e Paisagem
- V. Tecnologia da Construção

A aplicação, em um projeto, arquitetônico, urbanístico e/ ou paisagístico, ou em um trabalho monográfico, dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, pretende no último

semestre letivo fornecer ao aluno um espaço maior de reflexão e projeção, em que o professor passa a ser um orientador do processo e do produto e o aluno, futuro arquiteto, o responsável pela resolução dos problemas de arquitetura e urbanismo por ele colocado, e pelas definições projetuais.

Ao longo do semestre letivo cada aluno terá encontros com seu orientador, em princípio em sala de atendimento coletivo, que poderá consistir em atividades individuais ou em grupo. Todos esses encontros serão registrados em formulário próprio, onde o orientador anotarás as principais ocorrências e os encaminhamentos sugeridos ao seu orientando em cada sessão de orientação, assinados por ambos. Na atividade de orientação individual ou coletivo o aluno contará também com a possibilidade de realizar atividades, oficinas ou fazer consultas dos problemas de seu projeto inerentes às áreas do curso, havendo para isso um professor de cada uma dessas áreas atuando, em seu respectivo horário, na mesma sala de atendimento coletivo. Os encontros, tanto com o orientador quanto com os demais professores dos ateliers, se darão em dias previamente divulgados aos alunos, através de cronograma de reuniões semanais para o semestre, de forma que o orientando tenha conhecimento antecipado de qualquer atividade programada para ele e possa comparecer no dia, local e hora, marcados. A frequência aos encontros de orientação individual, aos encontros nos ateliês especializados e às atividades para o aluno programadas, individuais ou em grupo, é obrigatória e será registrada em documento próprio.

O Trabalho Final de Graduação, em formato de anteprojeto ou de monografia, será submetido a uma banca final de avaliação individual, mas pública, que contará em sua composição, com participação externa ao Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Cada banca de avaliação será composta por três membros: o professor orientador do aluno, com participação ativa em toda a sessão como coordenador, um professor dentre os demais orientadores de TFG, inclusive os de atelier e um professor arquiteto e urbanista externo à Instituição.

Serão distribuídos 100 (cem) pontos que serão aferidos pela banca de avaliação como média aritmética das notas atribuídas por cada membro. Cada sessão de banca, pública e individual, terá duração média de 50 minutos devendo o aluno apresentar trabalho de acordo com normas estabelecidas para este fim, e divulgadas aos alunos no primeiro dia de

aula da disciplina *Atelier Final Integrado*. Tais sessões de banca devem prever tempos para a apresentação oral por parte do aluno, para a argüição e colocações por parte de cada membro da banca (o orientador deverá ser o último a se manifestar) e para a discussão, julgamento e avaliação final por parte da banca sem a presença do aluno. É importante que o orientador no momento da discussão entre os membros da banca elucide questões inerentes ao processo de desenvolvimento do projeto por parte do aluno frente ao resultado obtido. Os pontos que deverão ser avaliados, tanto em apresentações gráficas quanto orais se referem às questões conceituais (partido), funcionais, plástico-estéticas (volumetria, forma), técnico-construtivas, paisagísticas e de inserção urbana; além de textos apresentados e entregues pelo aluno (conceituação, memorial). Na apresentação oral serão também observados e avaliados, os domínios do aluno sobre o trabalho, sua postura técnica e crítica, linguagem utilizada e sua capacidade de fazer a passagem da vida acadêmica para a profissional.

A apresentação do aluno na banca é obrigatória sendo a freqüência e o resultado registrados em documento próprio. Somente terá direito a apresentar seu Trabalho Final de Graduação à banca final o aluno que apresentar freqüência mínima igual ou superior a 75% às atividades ocorridas tanto com o orientador quanto com os professores dos demais ateliers.

O membro da banca que possua grau de parentesco ou laços afetivos e emocionais com o examinado deverá declarar-se impedido para compô-la. Trabalhos específicos poderão demandar bancas diversificadas.

Após cada sessão a banca se reunirá em caráter privado onde será elaborada ata com lançamentos das notas parciais, da nota final do aluno (média aritmética) bem como das observações pertinentes e comentários principais colocados pela banca. Após lida e assinada a ata será encaminhada a Central de Atendimento do Centro Universitário. A divulgação dos resultados aos alunos se fará em data a ser fixada no calendário acadêmico.

Da decisão final da banca não caberá nenhum tipo de recurso. O aluno reprovado, ou seja, com nota inferior a 60 (sessenta pontos), deverá cursar novamente o *Atelier Final Integrado* no semestre seguinte, obedecendo, rigorosamente, a todos os procedimentos didáticos que orientarem sua aplicação.

A despeito da avaliação integral e ao final do semestre letivo, poderão ocorrer outras

formas de avaliação, como bancas intermediárias, sessões de análise crítica, com caráter de orientação coletiva e encaminhamentos de problemas detectados ao longo do processo de desenvolvimento dos trabalhos. Tais atividades visam orientar processos e colaborar na conduta da avaliação na banca final, podendo decorrer delas atribuições parciais de pontos. Serão definidas, dentro da disciplina *Atelier Final Integrado*, “**Normas Específicas para o TFG**”, contendo critérios, procedimentos, atividades e mecanismos de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração, como normas para apresentação dos trabalhos, incluindo listagem de conteúdos / produtos a serem entregues e apresentados, etc..

6 – Atividades complementares em áreas diversas

Com enfoque voltado para os segmentos cultural, educacional, ambiental, social e político, as atividades complementares são ações extensionistas, independentes e diversificadas, realizadas pelo aluno com vistas à ampliar a sua formação. O presente Projeto Pedagógico estabelece carga horária mínima de 160 horas, sendo que o aluno deve participar de diversas ações:

- a) monitoria;
- b) estágio extra-curricular;
- c) programas de extensão e de iniciação científica;
- d) pesquisas orientadas por professores, jornadas, simpósios, encontros, seminários, congressos, palestras e cursos na área de arquitetura;
- e) estudos complementares (ex.: cursos de língua estrangeira desenvolvidos durante a realização da graduação);
- f) publicações (em periódicos, anais de eventos ou outros veículos);
- g) ações sociais (em campanhas do Centro Universitário ou como voluntário em outras instituições);
- h) atividades culturais (atuação ou participação em atividade artísticas e culturais).

Para cumprir carga horária mínima estabelecida para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, o aluno pode desenvolver as atividades em qualquer período, mas deve estar vinculado à Instituição e sob a orientação de um professor responsável pela deliberação das

atividades apresentadas e concluídas, avaliando-o mediante comprovação fidedigna dos eventos realizados ou participados. É por ocasião do 4º e/ ou 8º período do curso que o aluno deve se matricular na disciplina *Atividades Complementares*, caracterizando este o momento em que ele apresentará a comprovação (certificados, declarações, menções etc.) das referidas atividades concluídas. A avaliação referente à consolidação desta etapa de compromissos acadêmicos é conduzida pelo professor responsável, resultando daí o conceito “habilitado” ou “não habilitado” para legitimar, ou não, o aluno a prosseguir na conclusão do curso.

Portanto, estas atividades têm como objetivo principal enriquecer o perfil do aluno, ampliando seu universo cultural e desenvolvendo habilidades, conhecimentos, competências e atitudes dentro e fora do ambiente acadêmico.

Referências Bibliográficas

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer número 184 de 7 de Julho de 2006.**

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer número 8 de 31 de janeiro de 2007.**

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 6 de 2 de fevereiro de 2006.**

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo de 2005. Belo Horizonte, 2005.**

CONFEA – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. **Resolução nº 218 de 29 de junho de 1973.**

CONFEA – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. **Resolução nº 1.010 de 22 de agosto de 2005.**